



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA (LLLP) NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**REDENÇÃO - CE
SETEMBRO/2022**



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA (LLLP) NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, na modalidade a distância, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

**REDENÇÃO - CE
SETEMBRO/2022**

Reitor

Roque do Nascimento Albuquerque

Vice-Reitora

Cláudia Ramos Carioca

Pró-Reitor de Administração

Jonh Wesley Lopes da Silva

Pró-Reitora de Graduação

Rosalina Semedo de Andrade Tavares

Pró-Reitor de Extensão, Arte e Cultura

Segone Ndagalila Cossa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Carlos Henrique Lopes Pinheiro

Pró-Reitora de Políticas Afirmativas e Estudantis

Mara Rita Duarte de Oliveira

Pró-Reitor de Planejamento

Antônio Celio Ferreira dos Santos

Pró-Reitor de Relações Institucionais e Internacionais

Artemisa Candé Monteiro

IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES DA UNIDADE ACADÊMICA**Diretor do Instituto de Educação a Distância**

Antonio Manoel Ribeiro de Almeida

Vice-Diretor do Instituto de Educação a Distância

Antônio Carlos da Silva Barros

Diretora do Instituto de Linguagens e Literatura

Léia Cruz de Menezes Rodrigues

Vice-Diretora Instituto de Linguagens e Literatura

Lia Raquel Vieira de Andrade

Coordenação do Curso de Letras Língua Portuguesa EaD

Meire Virginia Cabral Gondim

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO¹**

Geórgia Maria Feitosa e Paiva

Gislene Lima Carvalho

Izabel Cristina dos Santos Teixeira

Juliana Geórgia Gonçalves de Araújo

Meire Virginia Cabral Gondim

Tiago Martins da Cunha

Professores colaboradores

Andrea Cristina Muraro

¹ Conforme portaria No 09/ILL, de 15 de fevereiro de 2022

SUMÁRIO

1 Dados de Identificação do Curso	7
2 Nome da IFES	8
3 Base legal da IFES	8
4 Perfil e missão da IFES	9
5 Dados socioeconômicos da região	11
6 Breve histórico da IFES	12
7 Sobre o Instituto de Educação a Distância - EAD	15
8 Contextualização do curso face às políticas institucionais, nacionais e/ou regionais e às demandas	18
9 Objetivos do curso	20
10 Perfil do egresso	22
11 Organização Didática Pedagógica e concepções das práticas pedagógicas do processo formativo	24
12 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem	64
13 Especificidades da formação acadêmica	65
14 Infraestrutura	66
15 Colegiado do Curso	68
16 Núcleo Docente Estruturante – NDE	69
17 Atuação do (a) Coordenador (a) do Curso	69
18 Recursos Materiais e Auxílio Financeiro para as saídas para a prática	70
19 Plano de implantação	70
20 Avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico do curso	71
21 Avaliação e acompanhamento do monitoramento de permanência	71
22 Termo de acordo dos sistemas de ensino envolvidos no curso	71

1 Dados de Identificação do Curso

- I. **Nome do Curso:** Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (LLLLP) modalidade a distância
- II. **Proponente:** Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB
- III. **Modalidade:** a distância
- IV. **Carga horária mínima de integralização:** 3680h
- V. **Grau conferido:** Licenciatura
- VI. **Polos de Oferta**
 1. Redenção - CE
 2. Maracanaú - CE
 3. Limoeiro do Norte - CE
 4. Quixadá - CE
 5. Quixeramobim - CE
 6. Orós- CE
 7. Mauriti - CE
- VII. **Público atendido:** Concludente do Ensino Médio e professores da rede pública em primeira ou segunda licenciatura.
- VIII. **Número de vagas:** 252 vagas
- IX. **Forma de ingresso:** Processo seletivo realizado pela Unilab por edital de seleção pública.
- X. **Duração do curso:** 8 semestres
- XI. **Previsão para início das atividades:** Agosto de 2022.

2 Nome da IFES

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, com funcionamento do curso no Polo de Redenção, Rua José Franco de Oliveira, s/n, sala nº 05, 1º Andar, Bloco C, CEP.: 62.790-970, Campus das Auroras, Redenção/CE e apoio dos polos de Educação a Distância (EaD) no Ceará.

3 Base legal da IFES

A UNILAB foi criada a partir da Lei nº 12.289 do dia 20 de julho de 2010, que considera os seguintes aspectos centrais abordados em seu artigo 2º:

Art. 2º A Unilab terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

§ 1º A Unilab caracteriza sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP, especialmente os países africanos, pela composição de corpo docente e discente proveniente do Brasil e de outros países, bem como pelo estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da CPLP.

§ 2º Os cursos da Unilab serão ministrados preferencialmente em áreas de interesse mútuo do Brasil e dos demais países membros da CPLP, especialmente dos países africanos, com ênfase em temas envolvendo formação de professores, desenvolvimento agrário, gestão, saúde pública e demais áreas consideradas estratégicas.

As diretrizes gerais da UNILAB de julho de 2010 balizam o processo de implantação da universidade, na perspectiva de garantir em seu projeto de

Universidade e no dimensionamento das ações acadêmico-administrativas, os paradigmas da contemporaneidade para a formação em nível superior, em sintonia com as demandas do Brasil e dos países envolvidos no projeto. Portanto, na perspectiva da cooperação solidária, deve-se promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional da região e dos países de origem dos estudantes, sem perder de vista os elementos que devem compor a formação em nível superior no século XXI, em suas diversas dimensões.

Ademais, utilizam-se como instrumentos legais para o funcionamento da IES o Estatuto da UNILAB, aprovado pela Resolução nº 03 de 04 de dezembro de 2020 e o Regimento Geral, publicado no Boletim de Serviço de 6 de março de 2017.

4 Perfil e missão da IFES

O perfil da UNILAB pode ser descrito conforme apresentado em seu Estatuto:

Art. 2º A Unilab tem como objetivos:

I - ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), bem como promover o desenvolvimento regional, o intercâmbio cultural, científico e educacional;

II - formar cidadãos com competência acadêmica, científica e profissional para atuar na CPLP;

III - promover o estudo das problemáticas sociais, econômicas, políticas, culturais, científicas, tecnológicas e ambientais, visando à equidade e à justiça social na CPLP;

IV - atuar em áreas estratégicas de interesse das regiões e comunidades de língua portuguesa, em especial dos países africanos, de modo a possibilitar a produção de conhecimentos comprometida com a integração solidária, fundada no reconhecimento mútuo e na equidade;

V - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico e reflexivo, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;

VI - propor soluções para problemas comuns ao Brasil e os demais países da CPLP, com ênfase nos países africanos, com base na pluralidade de temáticas e enfoques, por meio da produção do conhecimento e do acesso livre ao conhecimento produzido;

VII - formular e implementar políticas institucionais e programas de cooperação e mobilidade com diversas instituições científicas, acadêmicas e culturais (nacionais e internacionais), ampliando e potencializando o avanço do conhecimento e da cultura;

VIII - incentivar a pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da inovação, da criação e da difusão da cultura, contribuindo para que o conhecimento produzido no contexto da integração acadêmica entre as instituições da CPLP seja capaz de se transformar em políticas públicas de superação das desigualdades;

IX - propor, implementar e acompanhar acordos, convênios e programas de cooperação internacional que contribuam para a inserção da educação superior brasileira no cenário internacional e para o fortalecimento da cooperação solidária, com ênfase nos países da CPLP;

X - propor, implementar e promover convênios e programas de cooperação com empresas públicas, privadas e de economia mista, bem como com cooperativas e associações empresariais, visando a desenvolver a pesquisa e a inovação tecnológica;

XI - preservar e difundir os valores de liberdade, igualdade e democracia, visando a implementar políticas, programas e planos que concretizem as atividades-fim da instituição;

XII - promover a excelência administrativa e a qualidade dos serviços prestados;

XIII - promover o desenvolvimento permanente do quadro dos servidores da Universidade;

XIV - atuar em consonância com a Declaração dos Direitos Humanos, A Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos e a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Parágrafo único. A Unilab poderá ampliar seus projetos de integração internacional, estendendo suas ações, de forma gradativa, aos demais países, especialmente os do continente africano.

Ainda segundo o Estatuto da UNILAB, a missão institucional pode ser apresentada como segue:

Art. 9º A Unilab tem como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional, o intercâmbio cultural, científico e educacional.

5 Dados socioeconômicos da região

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Regional do Maciço de Baturité (2002), uma parcela significativa da população da região sobrevivia à época da exploração de atividades rurais pouco rentáveis, com evidências de migração da população rural para os núcleos urbanos em busca de melhores condições de vida.

Historicamente, a agricultura de pequena escala, sobretudo a horticultura tem sido a atividade econômica com maior oferta de postos de trabalho. Na região observa-se ainda a existência de fruticultura, sobretudo com a plantação de bananas, que tem levado a um severo grau de erosão nas encostas das serras em virtude do mau uso do solo no processo de produção.

A organização administrativa do Estado do Ceará está estruturada em oito macrorregiões de planejamento, definidas com base nas características socioeconômicas e geográficas: Região Metropolitana de Fortaleza; Litoral Oeste; Sobral-Ibiapaba; Sertão dos Inhamuns; Sertão Central; Maciço de Baturité; Litoral Leste-Jaguaribe; e Cariri-Centro Sul.

O Maciço do Baturité/CE, onde foi implantada a UNILAB, possui uma área de 4.820 km² e abrange treze municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Guaramiranga, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia, e Redenção. A região possui uma população de 274.634 habitantes e densidade demográfica de 57 habitantes por quilômetro quadrado, com cerca de 65% em áreas urbanas e 35% na zona rural (IPECE, 2010).

Dados censitários de 2010 indicam que a população economicamente ativa abrange quase 61% do total, sendo que destes apenas 11,6% possuem emprego formal. Além disso, cerca de 31% vivem em situação de extrema pobreza e apenas 3% têm renda mensal superior a dois salários mínimos (IPECE, 2010).

A região do Maciço de Baturité apresenta produto interno bruto PIB per capita fundamentado sobretudo no setor de serviços, que representa cerca de 66% das receitas. Os setores de agropecuária e indústria contribuem com 23% e 11%, respectivamente (Vidal et al., 2012).

6 Breve histórico da IFES

Em outubro de 2008, a Comissão de Implantação da UNILAB foi criada pelo MEC, que, ao longo de dois anos, desenvolveu uma série de atividades relacionadas ao planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, etc..

Além disso, foram analisadas propostas e diretrizes elaboradas por entidades vinculadas ao desenvolvimento da educação superior, privilegiando temas propícios ao intercâmbio de conhecimento na perspectiva da cooperação solidária, além de sua aderência às demandas nacionais, relevância e impacto em políticas de desenvolvimento econômico e social.

Em 20 de julho de 2010, a Presidência da República sancionou a Lei no. 12.289 instituindo a UNILAB como Universidade Pública Federal.

Desta forma, a UNILAB nasce baseada nos princípios de cooperação solidária entre os povos. Em comum acordo com os países parceiros, tornou realidade a criação de uma universidade no Brasil alinhada à integração com o continente africano, principalmente com as nações que integram a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

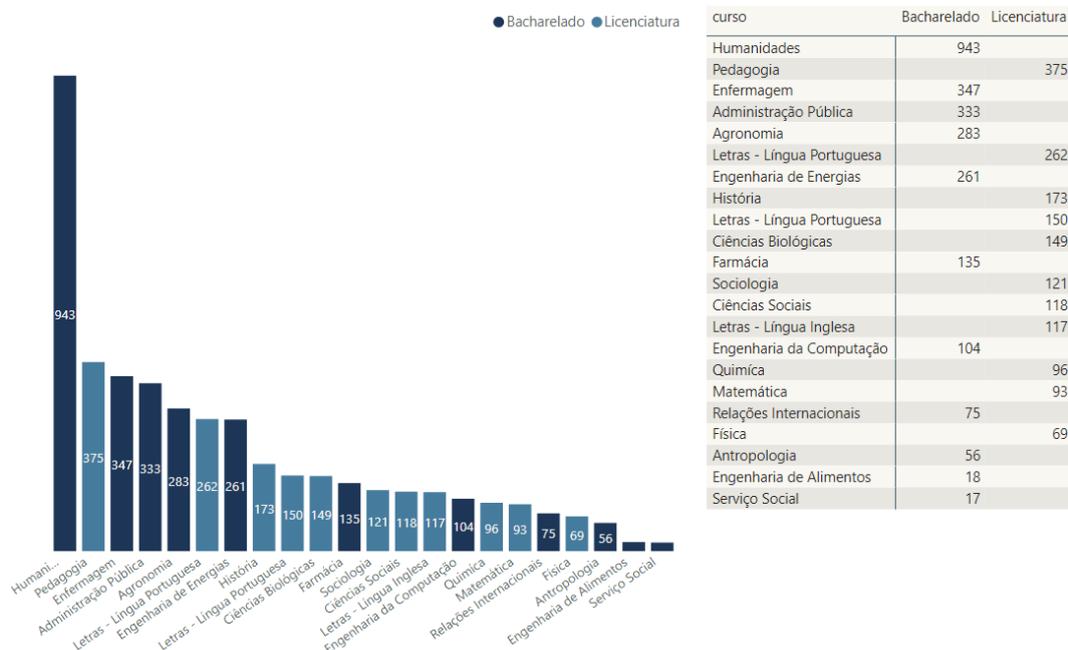
A instalação da UNILAB na cidade de Redenção, no Ceará, marco nacional por seu pioneirismo na libertação de escravizados, não representou apenas o desenvolvimento de regiões ainda deficitárias de instituições de educação superior no país - como é o caso do Maciço do Baturité, ela apontou também para um encontro da nacionalidade brasileira com sua história, à medida que tem por foco tornar-se um centro de pesquisa e formação de jovens brasileiros em interação com discentes de países onde também se fala a língua portuguesa.

Atualmente, a UNILAB dispõe do Campus dos Malês em São Francisco do Conde na Bahia e de três *campi* no Ceará: o Campus da Liberdade em Redenção, a Unidade Acadêmica dos Palmares em Acarape e o Campus das Auroras que fica localizado em Redenção.

A seguir, há uma lista referente ao quantitativo de alunos matriculados / curso por semestre letivo:

- 2021.2: Graduação Presencial (25 cursos): 3034 brasileiros; 1261 estrangeiros;
- 2022.1: Graduação Educação a Distância (01 curso): 87 brasileiros; em branco (estrangeiros);
- 2022.1: Pós-Graduação (*lato sensu*, 07 cursos): 390 brasileiros; 29 estrangeiros;
- 2021.2: Pós-Graduação (*stricto sensu*, 06 cursos): 83 brasileiros; 03 estrangeiros;

A leitura da tabela nos indica o número de alunos matriculados por curso:



Fonte: <https://unilab.edu.br/unilab-em-numeros/> . Acesso em 09/07/2022.

Para manter as informações atualizadas a cada semestre, confira os números em: <https://unilab.edu.br/unilab-em-numeros/> .

Educação a Distância (EaD) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

A Educação a Distância (EaD) na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira existe desde 2013, seu surgimento aconteceu motivado pelo I Colóquio de Educação Aberta e a Distância, que contou com a participação de professores da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O Colóquio trouxe como temática as Tecnologias da Informação e Comunicação e EaD na Educação Superior.

Nesse evento, foi criado um espaço para refletir sobre as questões das tecnologias, o que serviu para dar apoio ao Ensino Superior e à implantação dos cursos de EaD. O Colóquio motivou o surgimento de um contexto propício para serem discutidas as vantagens desse tipo de estrutura para uma formação continuada. Desde então, a Instituição tem cumprido com seu compromisso em pensar a construção da EaD buscando tanto montar um quadro de profissionais que estejam inteiramente dedicados com a institucionalização da EaD, como estruturar os diferentes saberes que compõem a Unilab em seus vários Institutos e áreas de conhecimento.

Atualmente, a EaD na Unilab é gerida pelo Instituto de Educação a Distância (IEAD), Unidade Especial da Universidade, criada pelo art. 45 da 2ª versão do estatuto Unilab de 2017, aprovado pela resolução 42/2016 Conselho Universitário e alterado pelas resoluções 33/2017 e 34/2017 e teve sua criação ratificada pelo estatuto Unilab de 2020, art. 53, em vigência desde dezembro 2020, conforme a Resolução Complementar nº 03/2020 do Conselho Universitário. O IEAD é responsável pelo funcionamento dos cursos nas modalidades semipresencial e a distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação, cursos livres, de extensão e de formação continuada. Com eles, o IEAD fornece apoio e ferramentas de ensino a distância para o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão em todas as unidades da UNILAB. Vale ressaltar que a Educação a Distância da UNILAB recebeu a nota 4 (conceito “Muito Bom”), em avaliação realizada em 2019 pelo Ministério da Educação (MEC). A escala de avaliação vai de 1 a 5.

7 Sobre o Instituto de Educação a Distância - EAD

O IEAD possui núcleos e coordenações para dar apoio aos cursos EaD da UNILAB:

- 1) Secretaria administrativa;
- 2) Núcleo de Acompanhamento Acadêmico e Pedagógico EAD;
- 3) Núcleo de Produção de Recursos Didáticos e Audiovisuais; e
- 4) Coordenação UAB.

A Secretaria administrativa é o setor responsável pelas atividades de gestão administrativa, possuindo as seguintes funções de recebimento, protocolo, expedição de arquivos, documentos e correspondências oficiais da unidade,

organizar o arquivo de documentos relacionados aos programas de fomento (UAB e outros), planejar e administrar agenda da diretoria, fazer a memória das reuniões da coordenação de programas, Conselho Gestor do IEAD e gerar as respectivas atas, acompanhar processos internos envolvendo pessoas do IEAD, como viagens, prestação de contas, afastamentos, manter as publicações oficiais do instituto no sítio do IEAD e ser o ponto de contato institucional da unidade por e-mail e por telefone.

O Núcleo Acadêmico e Pedagógico EAD compete a gestão acadêmica e pedagógica dos cursos EaD, sendo prestando orientação pedagógica e acadêmica aos coordenadores de curso EaD, professores formadores e tutores EaD, assegurando a aplicação do Desenho Instrucional estabelecido. Também é responsável pelas secretarias de cursos EaD, orientação e acompanhamento da aplicação das boas práticas acadêmicas e inclusivas na condução de cursos EaD.

O Núcleo de Produção de Recursos Didáticos e Audiovisuais é responsável pela estratégia e produção de material didático para ensino a distância, com qualidade e dinâmica necessária a esta modalidade de ensino, atendendo ao Desenho Instrucional estabelecido e padrões técnicos de diagramação de conteúdos. Este núcleo também oferece cursos de capacitação em Desenho Instrucional para professores e tutores, além de elaborar estratégias de administração dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizados (AVAs).

À Coordenação UAB compete a captação, a submissão e a gestão de recursos de fomento EAD junto a entidades financiadoras, por meio de editais e adesão a convênios provenientes de verba pública ou privada.

Histórico de melhorias no suporte tecnológico aos cursos EaD

Como o crescimento do número de disciplinas na modalidade EaD e com a limitação das funcionalidades de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do sistema SIGAA – sistema acadêmico da Unilab – uma nova plataforma de AVA foi estudada e desenvolvida. No final de 2018, solicitou-se a inclusão deste ponto como prioritário no PDTI da Unilab através do Comitê de Gestão de TI da Unilab (CGTI). No começo de 2019, ficou evidente a necessidade de implementação da nova plataforma do AVA que seria a integração do sistema Moodle com o SIGAA, com o objetivo de aplicação de provas online e comunicação entre os dados de contagem de presença no ambiente e histórico acadêmico dos estudantes.

Por conta dessas novas demandas, em maio de 2019, o IEAD iniciou o projeto AVA, fazendo um estudo de aderência do Moodle ao nosso modelo pedagógico. Como o resultado foi satisfatório, iniciou-se o processo de instalação e configuração de salas de aula modelo com todos os recursos pedagógicos para os cursos EaD.

A visita de credenciamento do MEC, que ocorreu em junho de 2019, só confirmou a priorização do projeto AVA. Até este momento, apenas o IEAD estava envolvido no projeto. DTI-Unilab e do IEAD, caso contrário o projeto levaria mais de um ano para concluir. Em junho de 2019, firmamos um acordo de parceria para conduzir o projeto com recursos da Universidade Aberta do Brasil - UA.

A integração com o SIGAA foi definida com base na tecnologia REST disponibilizada pelo Moodle. Em agosto de 2019, definiram-se cinco pontos de integração: usuário, curso, turma, matrícula e notas/frequência. Estes pontos foram codificados em setembro de 2019 no SIGAA por meio de um novo módulo criado apenas para esta integração.

As premissas desse projeto foram bem arrojadas. A intenção era unir esforços no sentido de ter as ferramentas, que estão no estado da arte do EaD, e a segurança da integração total no SIGAA para se evitar trabalho manual de cadastrar alunos, cadastrar categorias, cadastrar sala de aula, cadastrar participantes no Moodle, etc. Tudo isso deve ser gerado automaticamente a partir da integração com SIGAA.

O modelo de configuração do livro de notas no Moodle é bem completo. Ele permite a avaliação das atividades presenciais e a distância, consolida as notas, calcula a frequência do aluno de forma automática de acordo com a participação nas atividades, etc. Ao término de cada disciplina, a nota e a frequência finais são transferidas automaticamente para o SIGAA, o que permite a consolidação da disciplina sem a necessidade de trabalho manual. Acredita-se que a nova plataforma do AVA permitirá o aumento da qualidade dos cursos na modalidade EaD na Unilab, além de reduzir o índice de evasão por falta de acompanhamento do professor/tutor; e de disponibilizar ferramentas mais interativas para a mediação pedagógica.

8 Contextualização do curso face às políticas institucionais, nacionais e/ou regionais e às demandas

A formação de professores como política educacional deve ser sempre prioridade dos entes federados (União, Estados e Municípios) buscando não apenas valorização profissional, mas oportunidade de qualificação. O Brasil sempre se insere em muitas demandas da formação de educadores no território nacional, entretanto essas políticas sofrem descontinuidades em virtude da mudança de governo e ainda da concepção arcaica de que não precisa investir massivamente em formação de professores, obstante não podemos negar que em um período da história educacional brasileira houve inúmeros investimentos na política de formação de professores. No entanto, dado o fato que foi um período ainda curto e com interrupções, podemos afirmar que necessitamos de maior investimento no campo da formação de professores, e que isso contribuirá de forma efetiva e direta na melhoria da qualidade da educação pública, tanto básica, quanto superior.

Nessa perspectiva de contribuir com a formação de professores, o Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), no conjunto de seus professores, das mais diferentes áreas do conhecimento, decidiram propor um curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa com foco interdisciplinar para atender à demanda de formação inicial de professores no estado do Ceará. O desafio posto está em atender à diversidade regional e, ao mesmo tempo, agregar um conjunto de saberes e experiências locais que contribuam para a formação de professores comprometidos com a educação do seu tempo, aptos à apreensão de saberes técnicos científicos e tecnológicos, protagonistas de profundas mudanças na educação em sua realidade local.

O curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa está sendo proposto em uma época de adversidades, pontuamos alguns desafios do momento presente, tais como: a diminuição de recursos públicos; a instabilidade institucional; a resistência dos educadores (formadores); a resistência dos discentes (educadores-discentes em formação); a falta de infraestrutura adequada para a promoção do acesso às tecnologias com garantia de segurança por conta do contágio do vírus SARS-Cov-2; a necessidade de regionalização da formação de professores; a adoção de

paradigmas educacionais tradicionais; e desafios frente ao uso das tecnologias digitais da informação e da comunicação no cotidiano escolar.

É dentro desse cenário, que criamos esperanças, para elaborar uma proposta educativa de formação de educadores, não educadores no modelo behaviorista de formação, mas educadores críticos, reflexivos, dialógicos, colaborativos e protagonistas de novas experiências educativas mediadas por diferentes tipos de tecnologias que possam colaborar significativamente para a promoção de uma licenciatura com propostas teóricas contemporâneas e mais articulada com a prática. Apesar dos desafios apresentados, o Projeto irá garantir a qualidade do curso em observância ao estabelecimento de procedimentos e normas de criação para cursos de graduação delineados na RESOLUÇÃO CONSEPE/UNILAB Nº 78, DE 20 DE ABRIL DE 2021, artigo 3:

O projeto pedagógico de um curso é o planejamento estrutural e funcional, dentro do qual são tratados os aspectos imprescindíveis para a garantia de qualidade do curso. Deverão ser considerados os objetivos do curso; perfil de profissional; competências e habilidades a serem desenvolvidas; estrutura curricular; metodologia a ser adotada; sistemática da avaliação da aprendizagem; apresentar a justificativa de criação do curso, levando em conta as necessidades regionais, institucionais e dos países parceiros da Unilab; recursos humanos disponíveis; infraestrutura necessária e as formas de gestão e avaliação sistemática do projeto pedagógico do curso (PPC).

Com tudo isso em mente, nasce a proposta do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (LLLP) na modalidade a distância a partir da experiência coletiva de um grupo de professores do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) que se propuseram a elaborar uma proposta de formação de professores na área de Língua Portuguesa para região do Maciço do Baturité, bem como as cidades de Mauriti, Orós, Limoeiro do Norte, Quixadá, Maracanaú e Quixeramobim, compreendendo o momento histórico em que vivemos e a necessidade de investir na formação inicial de educadores como uma forma de contribuir para o desenvolvimento educacional regional. Nesse sentido, a proposta visa formar educadores que possuam a compreensão da realidade local, e possam protagonizar importantes mudanças nos níveis de ensino que atuarão. Também, a proposta vem atender a meta 15 do PNE (2014-2024):

Garantir, em regime de colaboração entre a união, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1

(um) ano de vigência deste PNE, Política Nacional de Formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (2015, p.265)

Nesta perspectiva, o Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) assume a tarefa de elaborar um projeto pedagógico que venha atender a meta do PNE e, ao mesmo tempo, as necessidades da realidade educacional da Região do Maciço de Baturité. A proposta do curso de Letras Língua Portuguesa foi elaborada a partir da relação com os municípios que serão parceiros na execução da proposta.

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa será ofertado na modalidade a distância. É importante compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias da Comunicação (NTCs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes. Não existe uma metodologia de Educação a Distância (EaD) e, menos ainda, um “modelo” único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e se ajustando à modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

9 Objetivos do curso

9.1 Objetivo Geral

Formar professores da Educação Básica para o ensino de Língua Portuguesa e Literaturas, em curso de Licenciatura Plena superior a distância, pautado em conhecimentos didático-pedagógicos específicos e saberes interdisciplinares para o exercício da docência em contextos de diversidade social e cultural, levando-os à pesquisa e à reflexão entre teoria e prática nas diferentes áreas do conhecimento científico em consonância com a BNCC e BNC Formação.

9.2 Objetivos Específicos

- Compreender a educação como elemento de formação do sujeito enquanto ser social e culturalmente situado.
 - Entender o papel social do espaço escolar enquanto lugar de formação da cidadania e construção do conhecimento.
 - Relacionar a legislação referente à educação ao contexto histórico e social atual de ensino.
 - Compreender os princípios de diversidade social, étnica, cultural e linguística.
 - Desenvolver letramentos por meio do uso pedagógico das tecnologias, metodologias ativas, ensino híbrido e empreendedorismo.
 - Compreender as diferentes perspectivas de ensino de língua portuguesa e suas literaturas, fundamentando-as, teoricamente, em diferentes áreas, com foco na transdisciplinaridade.
 - Entender o uso da língua como prática social e instrumento de poder e de exclusão.
 - Dialogar com diferentes realidades sociais e culturais, compreendendo as múltiplas linguagens que nelas se utilizam.
-
- Incentivar o professor a capacidade de desenvolver ações que envolvam a educação ambiental e a sustentabilidade, a inclusão, a cidadania, a diversidade, as relações étnico-racial entre outros ao longo de sua formação e atuação;
-
- Proporcionar o uso e o desenvolvimento de abordagens metodológicas que incluam os temas transversais tais como: Educação Ambiental, História da Cultura Afro-Brasileira, Indígena e Direitos Humanos; Empreendedorismo, entre outros.
-
- Integrar ensino, pesquisa e extensão para o ensino de língua portuguesa e suas literaturas.
 - Elaborar propostas de Ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas coerentes com a realidade e características de cada região;
-
- Formar professores com postura ética e profissional, capazes de atuar em diferentes espaços com responsabilidade humana e social.

10 Perfil do egresso

De acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Letras (Parecer CNE / CES 492/2001) e com os princípios da educação superior das Diretrizes da Unilab, é esperado do profissional que se gradua no curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (LLLP) na modalidade a distância esteja apto a um perfil com as características descritas a seguir:

- apresentar uma formação humanística construtiva para o desenvolvimento da educação linguística, na sociedade, baseada no respeito às diferentes variedades linguísticas e à pluralidade cultural;
- exibir uma formação filosófica que lhe permita compreender o ensino numa dimensão social transformadora;
- manifestar uma formação ética justa que contribua para o seu compromisso com a construção da sociedade;
- oferecer o entendimento de que a formação profissional representa um processo autônomo e contínuo, que não se encerra com a conclusão do curso de graduação;
- expor um domínio de conhecimentos teóricos e práticos da língua e da literaturas de língua portuguesa que permitam propor situações educativas baseadas na ação - reflexão - ação;
- dominar novas tecnologias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem;
- retratar uma perspectiva crítica e reflexiva do contexto educacional no qual estará inserido;
- ter controle do uso da língua portuguesa quanto à sua estrutura e funcionamento;
- identificar uma perspectiva crítica das bases teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias;
- apresentar os conteúdos básicos de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa incluídos no currículo do ensino básico (Fundamental e Médio);
- ministrar os conteúdos básicos da língua portuguesa, as literaturas da língua portuguesa e da cultura afro-brasileira que são objeto de ensino e aprendizagem nos cursos de português para falantes de outras línguas;
- exibir métodos e técnicas de ensino que tenham uma efetiva transposição didática dos conteúdos linguísticos, da literatura de língua

portuguesa e da cultura afro-brasileira e indígenas nos diferentes níveis de ensino;

- demonstrar a percepção de diferentes contextos interculturais que permitem lidar, com diferentes manifestações linguísticas e culturais, permitindo o debate sobre o etnocentrismo;
- refletir criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, histórico-social, tecnológico e ideológico;
- estabelecer interrelações do conhecimento da língua e das literaturas de Língua Portuguesa com o conhecimento de outras áreas, numa perspectiva interdisciplinar;
- produzir conhecimento científico no campo da linguística e da literatura;
- atuar como professor de Língua Portuguesa e Literaturas , atendendo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica e a BNC formação;
- trabalhar em grupo de forma crítica e cooperativa, construindo conhecimento, planejando e realizando ações;
- elaborar, executar e avaliar projetos interdisciplinares ou não, que tomem como referência os conteúdos de língua portuguesa e literaturas;
- adotar procedimentos avaliativos adequados ao ensino dos temas de Linguagens;
- proporcionar ferramentas necessárias para a elaboração de uma prática pedagógica mais inovadora e inclusiva;
- aplicar os princípios da pesquisa nas diversas possibilidades no cotidiano do professor, contextualizando com as questões locais;
- atuar para o ensino não formal e, ao mesmo tempo, formar um professor atento à necessidade de estabelecer uma relação mais estreita entre a escola e a comunidade, sensível ao contexto social em que se insere.

11 Organização Didática Pedagógica e concepções das práticas pedagógicas do processo formativo

11.1 Base legais do curso

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (LLLP) modalidade a distância está fundamentado na seguinte legislação geral da Educação e das Licenciaturas:

- Lei 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 13.415/2017 – Altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- Resolução CONAES 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- Lei nº 13.146/2015, a qual institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394/1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 11.645/2008 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

- Lei nº 12.764/2012, que trata da Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH-3 e dá outras providências;
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Nota Técnica MEC nº 24/2015, a qual apresenta a dimensão de gênero e orientação sexual nos planos de educação DCNs.
- Resolução 02/2019 - CNE
- Constituição Federal/88, arts. 205, 206 e 208 - Assegura o **direito de todos à educação** (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208,V).
- Portaria nº 2.678/02 - Aprova as diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema **Braille** em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a língua portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.
- **Meta 4 - Estratégias 4.6:** manter e ampliar programas suplementares que promovam a acessibilidade nas instituições públicas, para garantir o acesso e a permanência dos (as) alunos (as) com deficiência por meio da adequação arquitetônica, da oferta de transporte acessível e da disponibilização de material didático próprio e de recursos de tecnologia assistiva, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, afirma, em seu Art. 27, que a educação é um direito da pessoa com deficiência e que o sistema educacional deve ser inclusivo em todos os níveis, assegurando, ainda, no contexto escolar, em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, a identificação dos (as) alunos (as) com altas habilidades ou superdotação.
- **Parecer CNE/CP 8/2012** -Recomenda a transversalidade curricular das temáticas relativas aos direitos humanos. O Documento define como

“princípios da educação em direitos”: a dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a transversalidade, vivência e globalidade, e a sustentabilidade socioambiental

11.2 Estrutura curricular do curso

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (LLLP) na modalidade a distância terá **3680 horas de disciplinas** de conhecimento educacionais e pedagógicos, específicos, de práticas docentes, de estágios e de extensão, além de atividades complementares, que serão distribuídas de acordo com a organização curricular indicada na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e as Novas DCNs.

Tabela das Componentes Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (modalidade EAD) organizadas por Grupo	
Grupo I - Conhecimentos específicos, educacionais e pedagógicos (1020h)	
Disciplina	CH total (h)
Introdução à Educação a Distância	30
Metodologias ativas de aprendizagem para o ensino da Língua Portuguesa	60
Educação inclusiva	60

Letramento Acadêmico	60
Ensino e inovação	60
Oficinas de Produção e Revisão de Textos	30
Didática	60
Língua Brasileira de Sinais - Libras	90
Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento	60
Tecnologias Digitais no Ensino de Língua Portuguesa	60
Estrutura e funcionamento da Educação Básica	60
Educação de Jovens e Adultos - EJA	90
Gamificação no ensino de língua Portuguesa	60
Análise e Produção de Material Didático	60
Aprendizagem, Leitura e Metacognição	60
TCC1 (Trabalho de Conclusão de Curso)	60
TCC2 (Trabalho de Conclusão de Curso)	60
Carga Horária Total do Grupo I	1020

Grupo II – Conhecimentos específicos (1620 h)	
Teorias linguísticas	60
Introdução aos Estudos Literários	60
Leitura Literária e Ensino	60
Fonética e fonologia da Língua Portuguesa	60
Seminários de Leituras Literárias: Poesia em Língua Portuguesa	60
Gêneros Digitais e Ensino	60
Políticas Linguísticas	60
Teoria e Prática da Língua Portuguesa	60
Literatura Afro-Brasileira	60
Seminários de Leituras Literárias: A prosa em Língua Portuguesa	60
Morfologia e morfossintaxe da Língua Portuguesa	60
Sociolinguística	60
Linguística Aplicada	60
Semântica e Pragmática	60
Literatura, outras artes e mídias contemporâneas	60

História da Língua Portuguesa	60
Oralidade e Ensino	60
Sintaxe da Língua Portuguesa	60
Letramento Digital e ensino	60
Teorias do texto e do discurso	60
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	60
Seminários de Leituras Literárias: Dramaturgia em Língua Portuguesa	60
Experiências de Criação Literária: texto narrativo	60
Literatura Regional e Cultura Popular	60
Teorias de Aquisição de línguas	60
Literaturas Indígenas	60
A língua portuguesa em contextos multilíngues	60
Carga Horária Total do Grupo II	1620
Grupo 3 - Prática pedagógica e estágios 840h (PPC e estágios)	
Disciplina	CH total

Prática e vivência em leitura	90
Estágio de observação em Língua Portuguesa: reflexão sobre a práxis	90
Estágio em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio	120
Prática e vivência 1	60
Estágio de Observação em Literatura no Ensino Fundamental e Ensino Médio	90
Estágio de Regência em Literaturas no Ensino Fundamental e Ensino Médio	120
Linguagens e literaturas: práticas pedagógicas no contexto da educação de jovens e adultos	90
Prática e vivência 2	60
Prática e vivência 3	60
Prática e vivência 4	60
Carga Horária Total do Grupo III	840
Carga Horária Total do Curso (3480 de disciplinas obrigatórias + 200 horas de atividades complementares)	3480

11.3 Integralização curricular

Nas tabelas a seguir, apresentamos a proposta curricular de cada semestre do Curso de LLLP, incluindo o nome da disciplina, grupo a que pertence, carga horária (CH) e horas de Práticas como Componentes Curriculares (PCC).

1º SEMESTRE

Disciplina	Grupo	CH (TOTAL)
Introdução à Educação a Distância	I	30
Metodologias ativas de aprendizagem para o ensino da Língua Portuguesa	I	60
Teorias linguísticas	II	60
Introdução aos Estudos Literários	II	60
Educação inclusiva	I	60
Letramento acadêmico	I	60
Ensino e inovação	I	60
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS DO 1ºSEMESTRE		390h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS NO PERÍODO		

2º SEMESTRE

Disciplina	Grupo	CH TOTAL
Gamificação no ensino de Língua Portuguesa	I	60

Leitura Literária e Ensino	II	60
Fonética e fonologia da Língua Portuguesa	II	60
Seminários de Leituras Literárias: Poesia em Língua Portuguesa	II	60
Prática e vivência em leitura	III	90
Gêneros Digitais e ensino	II	60
Políticas Linguísticas	II	60
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS DO 2º SEMESTRE		450h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS NO PERÍODO		

3º SEMESTRE

Disciplina	Grupo	CH TOTAL
Teoria e Prática da Língua Portuguesa	II	60
Literatura Afro-Brasileira	II	60
Seminários de Leituras Literárias: A prosa em Língua Portuguesa	II	60
Morfologia e morfossintaxe da Língua Portuguesa	II	60

Língua Brasileira de Sinais - Libras	I	90
Didática	I	60
Sociolinguística	II	60
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS DO 3º SEMESTRE		450h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS NO PERÍODO		

4º SEMESTRE

Disciplina	Grupo	CH TOTAL
Estágio de observação em Língua Portuguesa: reflexão sobre a práxis	III	90
Oficinas de Produção e Revisão de Textos	I	30
Linguística Aplicada	II	60
Seminários de Leituras Literárias: Dramaturgia em Língua Portuguesa	II	60
Oralidade e Ensino	II	60

Sintaxe da Língua Portuguesa	II	60
Letramento digital e Ensino	II	60
Análise e Produção de Material Didático	I	60
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS DO 4º SEMESTRE		480h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS NO PERÍODO		

5º SEMESTRE

Disciplina	Grupo	CH TOTAL
Estágio de Regência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio	III	120
Teorias do texto e do discurso	II	60
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa	II	60
A língua portuguesa em contextos multilíngues	II	60
Semântica e Pragmática	II	60
Literatura, outras artes e mídias contemporâneas	II	60

Prática e vivência 1	III	60
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS 5º SEMESTRE		480h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS NO PERÍODO		

6º SEMESTRE

Disciplina	Grupo	CH TOTAL
Estágio de Observação em Literatura no Ensino Fundamental e Ensino Médio	III	90
Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento	I	60
Aprendizagem, Leitura e Metacognição	I	60
Tecnologias Digitais aplicadas ao Ensino de Língua Portuguesa	I	60
Experiência de Criação Literária: texto narrativo	II	60
Educação de Jovens e Adultos - EJA	I	90
Prática e vivência 2	III	60

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS 6º SEMESTRE		480h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS NO PERÍODO		

7º SEMESTRE

Disciplina	Grupo	CH TOTAL
Estágio de Regência em Literaturas no Ensino Fundamental e Ensino Médio	III	120
Estrutura e funcionamento da Educação Básica	I	60
Literatura Regional e Cultura Popular	II	60
História da Língua Portuguesa	II	60
TCC1 (Trabalho de Conclusão de Curso)	I	60
Prática e vivência 3	III	60
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS 7º SEMESTRE		420h

ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS NO PERÍODO
--

8º SEMESTRE

Disciplina	Grupo	CH TOTAL
Linguagens e Literaturas: Práticas Pedagógicas no contexto da Educação de Jovens e Adultos	III	90
TCC 2 (Trabalho de Conclusão de Curso)	I	60
Teorias de Aquisição de Línguas	II	60
Literaturas Indígenas	II	60
Prática e vivência 4	III	60
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS 8º SEMESTRE		330h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS NO PERÍODO		
TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES COMPROVADAS AO LONGO DO CURSO		200h

Além das disciplinas obrigatórias realizadas semestralmente, o discente deverá realizar 200h de carga horária de atividades complementares ao longo do curso. O PCC de Letras prevê 368h de carga horária de atividades de extensão que serão diluídas nos componentes (Grupo 1, 2, 3) e/ou por meio de Projetos articulados com a comunidade interna e externa, totalizando a integralização do curso em 3680h.

Será considerada carga horária complementar a participação em cursos e eventos promovidos pela própria Unilab e/ou em outras IES em que os discentes poderão participar, ao longo dos semestres letivos, nas modalidades presenciais e a distância.

Vale destacar que as atividades de extensão, por sua vez, serão configuradas conforme a realização de atividades diversas tanto presencialmente, quanto virtualmente, desde que prevejam a relação dialógica com a comunidade externa e o protagonismo estudantil nessas atividades, com base na Resolução CONSEPE/UNILAB N° 81/2021 que trata da Curricularização da Extensão. As especificidades dessas atividades serão delineadas e propostas concomitante ao Regimento do Curso, que será posteriormente produzido para atender às especificidades do público discente, à inovação, ao uso de novas tecnologias para formação e desenvolvimento docente e discente, à criação de projetos empreendedores e de inclusão social.

11.4 Disciplinas práticas como componentes curriculares

A prática estará presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente, e será desenvolvida de forma engajada e integrada com as disciplinas de conteúdos específicos, de didático-pedagógicos e de estágios, além de desenvolvidas em disciplinas específicas.

Tais disciplinas práticas - PCC são articuladas com o que será aprendido no curso, e voltadas para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas ao longo do processo formativo. Elas poderão ser registradas em portfólio que compilam evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

As práticas consistirão no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, em projetos pedagógicos, na aprendizagem dos educandos em processo de ensino-aprendizagem, na elaboração e na análise de materiais didáticos - experiências construídas ao longo do componente. As disciplinas práticas são: *Prática e Vivência 1, Prática e Vivência 2; Prática e Vivência 3; Prática e Vivência 4; Prática e Vivência em Linguagens e Literaturas: práticas pedagógicas no contexto da Educação de Jovens e Adultos.*

11.5 Concepções e Práticas do Processo Formativo: Metodologia e Avaliação

As concepções de educação, de língua, de desenvolvimento e de aprendizagem estão intrinsecamente articuladas aos objetivos do curso. Por essa razão, a seguir, é apresentada as concepções teóricas e metodológicas que fundamentam este projeto de curso.

11.5.1 Aspectos teóricos conceituais

O panorama teórico para construção e execução deste Projeto defende a Universidade Pública como uma instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas de uma sociedade democrática; ao desenvolvimento de atitudes investigativas e criativas cientificamente fundadas, e para formar profissionais qualificados em seu campo de atuação.

Além disso, é papel da Universidade, igualmente relevante, formar profissionais comprometidos com a sociedade onde estão inseridos, sujeitos que investem em formas de colaborar com a qualidade da educação de sua comunidade. Para a Universidade atender a essas necessidades é primordial uma proposta imersa:

- 1) na circularidade de saberes;
- 2) no processo de formação de professores;
- 3) no campo de atuação dos docentes de língua portuguesa, sobretudo, considerando as contribuições da Linguística Aplicada;

4) nos objetos de ensino-aprendizagem pautados nas concepções de língua, texto-discurso e gêneros, inclusive virtuais;

5) nas considerações sobre os documentos oficiais que norteiam, dentre outros aspectos, a formação de professores, a construção do currículo e as diretrizes das políticas públicas de educação.

6) nos debates sobre o conhecimento linguístico e literário e sua repercussão social, cultural para que, na atuação da prática pedagógica dos discentes, eles possam atuar como agentes de transformação.

Nessa visão, a proposta intenciona aproximar cada vez mais o diálogo entre a Universidade, a sociedade e a instituição escolar, oferecendo aos discentes, ao longo do curso de licenciatura, a possibilidade de aproximações teóricas e reflexivas com o *locus* profissional, fortalecendo o diálogo entre os saberes do campo de formação e os saberes do campo profissional. A valorização dos professores deve ser concebida em uma perspectiva crítica sobre a escola e a sociedade, com o ensino voltado para a transformação social, a igualdade de direitos, o reconhecimento das diferenças, a valorização do meio-ambiente, a pluralidade cultural, as dimensões éticas.

O processo formativo relaciona-se ao desenvolvimento de saberes inerentes à prática profissional e ao desenvolvimento de um olhar crítico-reflexivo-ativo sobre o que é o ensinar-aprender. Isto pode acontecer quando existe uma valorização da formação por meio de uma extensão universitária consistente com cursos de licenciatura de identidade própria, quando prioriza-se a existência de um “lugar institucional” singular, com a missão de dar coerência aos programas de formação docente e de mediar uma ligação mais próxima com as escolas e com os professores; quando existe uma formação que considere os projetos educativos e pedagógicos das instituições, a construção de grupos de trabalho com reflexão colaborativa na escola, “instituição aprendente” e lugar de trabalho, de reflexão, de produção de conhecimento e de novas práticas pedagógicas (NÓVOA, 2015).

Nesse sentido, investe-se no fortalecimento da *circularidade de saberes* com intuito de se estreitar cada vez mais a relação escola e universidade, a reconhecer que tanto a universidade como a escola são capazes de produzir juntas conhecimento. A ideia de *circularidade de saberes* traduz bem essas idas e vindas, essa *circulação* entre as duas fontes produtoras de saber (escola e universidade), cada uma enriquecendo a seu

modo a construção do conhecimento a seu respeito - cada uma se retroalimentando em uma *circularidade* que pressupõe um movimento, oscilação, dinamismo (LEITÃO, 2002; LÜDKE, 2005).

Nesta abordagem, investe-se no professor, discente do curso, como um pesquisador, como aquele capaz de produzir saberes que nascem de sua prática, de sua experiência acumulada ao longo de sua vida e de sua carreira docente que, articuladas com as teorias atualizadas do campo científico, são capazes de colaborar para construção de sua identidade profissional e autonomia. Em suma, os saberes docentes valorizados incluem os experienciais, acadêmicos, profissionais, curriculares, disciplinares, entre outros, passíveis de sistematização, produtos das culturas docentes (CUNHA, ISAIA, 2006).

No que tange à formação específica de professores de língua portuguesa, vale destacar que o domínio da Linguística Aplicada - LA tem contribuído de forma crescente e significativa com pesquisas que envolvem a interdisciplinaridade, “necessárias teorizações que dialoguem com o mundo contemporâneo, com as práticas sociais que as pessoas vivem, como também com desenhos de pesquisa que considerem diretamente os interesses daqueles que trabalham, agem etc., no contexto de aplicação” (MOITA-LOPES, 2016).

Sob esse viés, da interdisciplinaridade, a LA está fortemente ligada à Linguística Educacional – LE, pensada em uma visão de linguagem que não somente fundamente a atuação do sujeito envolvido em atividades de linguagem, mas que apresente elementos tanto teóricos quanto metodológicos capazes de contribuir para a educação linguística das pessoas em múltiplos contextos. A LE ocupa-se principalmente do uso da linguagem em sala de aula; do desenvolvimento de letramentos; do aprendizado de línguas; do planejamento linguístico para contextos educacionais; da avaliação formativa do conhecimento linguístico. Essas principais áreas que dialogam são fortemente vinculadas à formação de professores que têm a língua e a literatura como objeto de estudo e de ensino-aprendizagem.

11.5.2 Aspectos teóricos metodológicos

O Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (LLLP) por estar pautado na promoção da autonomia intelectual, na concepção

transformadora de educação, direciona todo o seu processo formativo considerando a experiência do professor articulada com os saberes teóricos metodológicos que envolvem: o conteúdo a ser ensinado; as teorias da aprendizagem, as metodologias, os recursos pedagógicos, a transposição didática; bem como aspectos relacionados ao existencial-identitário do graduando: sentimentos, crenças e valores mobilizados durante a atuação acadêmica e profissional.

Os docentes precisam utilizar metodologias de aprendizagem capazes de levar os cursistas a reconhecer a importância de assumir uma atitude reflexiva em relação às práticas pedagógicas e às condições sociais que as influenciaram, no intuito de elaborar propostas sólidas de trabalho que contribuam efetivamente para a formação de sua identidade social e profissional.

Ao reconhecer o papel de autor/ator que o professor é capaz de desempenhar, o processo formativo deste projeto caminha para a identificação dos desafios e das dificuldades que perpassam o saber e o fazer na escola de modo a construir as estratégias de superação. Essas ações são possíveis por meio da articulação teoria-prática em todo componente curricular, da tríade ação-reflexão-ação, da formação de um professor que tem o direito de ser um pesquisador capaz de desenvolver investigações científicas com base nos dados observados em sua prática profissional. Adota-se a pesquisa como princípio formativo da docência, princípio que irá fundamentar as propostas metodológicas do curso.

Ao conceber o estudante como centro do processo de aprendizagem (considerando os seus desafios e necessidades), o docente da licenciatura passa a abandonar a ideia de executor de métodos desenvolvidos por outros pesquisadores distantes da realidade implicada, para investir no desenvolvimento de um curso de graduação alimentado pela reflexão crítica dos envolvidos principalmente no que diz respeito ao papel social, a identidade e a atuação profissional dos discentes, orientando-os a se envolverem em uma autoeducação contínua, adotando uma atitude de pesquisa em relação ao seu trabalho, pesquisa capaz de gerar a reflexão crítica.

É pertinente acrescentar que o paradigma teórico metodológico que fundamenta o Projeto de Letras/Língua Portuguesa é aquele baseado na aprendizagem, protagonizada pelos professores em formação que já atuam

na Educação Básica, público-alvo dessa proposição. Essa perspectiva metodológica baseada na aprendizagem, volta-se para o sujeito que aprende, desfocando a centralidade do processo de formação somente naquele que ensina. Por essa razão, o corpo docente (experiente e capacitado) atuante no curso de Letras, irá assumir uma postura de mediador pedagógico ou de orientador do processo de aprendizagem de seus alunos, cabendo a ele, segundo Masetto (2015):

1) Integrar atividades e componentes curriculares que colaboram para formação profissional, compreendendo a organização curricular como aberta, flexível, atualizada, interdisciplinar, favorecendo as múltiplas formas de articular teoria e prática; universidade e situações profissionais; disciplinas básicas e as mais profissionalizantes;

2) Reconhecer que a aprendizagem se produz em contextos de relacionamento interpessoal dos estudantes com os seus colegas, dos estudantes com os seus professores, dos estudantes com outros profissionais de sua área, dos estudantes com os diferentes ambientes inerentes a sua atuação profissional, dos estudantes com a realidade que os envolve;

3) Compreender que a aprendizagem acontece em colaboração, participação, respeito mútuo e trabalhos em conjunto o que exige o uso de técnicas participativas e variadas que promovam a reflexão, a criticidade e a progressiva autonomia;

4) Assumir uma proposta de avaliação inclusiva, formativa e processual. Uma avaliação constituída de *feedback* capaz de motivar o desenvolvimento e a aprendizagem, enfim, uma avaliação que promove e não uma que seleciona, classifica, rotula e exclui.

Esta última temática pontuada, a questão avaliativa, dada a sua natureza complexa e tecida por uma rede de tensões constituídas de relações de poder, ideologias e polêmicas, precisa estar articulada com as propostas curriculares orientadas pelas abordagens teóricas e pelos objetivos dos cursos de graduação delineados do Projeto Pedagógico do curso, uma vez que o que se tem verificado, é que as práticas de avaliação estão fortemente vinculadas às ideias de eficiência e de eficácia ganhando dimensões de controle e de coerção, apagando o sujeito que aprende.

Por outro lado, a perspectiva de avaliação deste Projeto não se reduz a práticas de natureza tecnicista, voltadas para as exigências de um “mercado” que tem como consequência a camuflagem de um processo de exclusão, mesmo daqueles que continuam seu curso de graduação, muitas vezes fragmentado, simplista baseado em resultados mensuráveis e pouco significativo para o desenvolvimento de uma aprendizagem transformadora.

Almeja-se nesta proposta uma avaliação formativa, de natureza interativa associada ao *feedback*, à regulação, à autoavaliação e à autorregulação das aprendizagens. Vista dessa forma, espera-se que as estratégias de avaliação empreendidas sirvam para produzir um diagnóstico da realidade, propiciando o desenvolvimento de ações coletivas que objetivem suprir lacunas e vencer limitações do processo de ensino-aprendizagem com o uso de técnicas participativas e variadas, garantindo o desenvolvimento da criticidade, do fomento da autonomia, da livre expressão.

Para encerrar essa seção, explicita-se a seguir, a síntese dos procedimentos metodológicos que intencionam privilegiar a integração do processo de ensino- aprendizagem com a atividade de pesquisa e extensão tanto do estudante quanto do professor, potencializando as competências e as habilidades necessárias para a busca e a localização de informações, para relacionar as novas informações com as anteriores, dando-lhes significados próprios, produzindo conclusões, observando, registrando e analisando as situações de campo para atuar de forma transformadora:

- 1) encontros teóricos com abordagens emancipatórias (metodologias ativas, aprendizagem colaborativa, utilização de recursos tecnológicos inovadores);
- 2) atividades de práticas pedagógicas em sala de aula levando em consideração os saberes prévios dos estudantes;
- 3) atividades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), na modalidade de Educação a Distância (EaD);
- 4) atividades em grupos de pesquisa e/ou projetos de pesquisa e de extensão;

- 5) atividades de campo que permita ao aprendiz entrar em contato com diferentes situações concretas e práticas de sua profissão e da realidade que o envolve;
- 6) trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos;
- 7) seminários temáticos articulados com as necessidades e com os anseios do entorno sociocultural e campo de atuação que os alunos estão inseridos;
- 8) leituras orientadas que possam contribuir para a capacidade de refletir acerca de sua própria experiência de aprender e de identificar os procedimentos necessários para aprender, suas opções mais adequadas, suas potencialidades e limitações.
- 9) estágios supervisionados;
- 10) produção de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, realizado de forma processual, significativa e pertinente com orientações realizadas ao longo do curso.

Enfim, destaca-se o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), porque no decorrer do curso, o estudante terá acesso à múltiplas metodologias integradoras do ensino, pautadas no uso intensivo de novas tecnologias.

11.5.3 Planejamento didático

O planejamento didático das atividades curriculares e extracurriculares do curso se dará através do trabalho docente coletivo, envolvendo representantes da comunidade acadêmica, e deverá permitir, também, a discussão sobre metodologias e procedimentos didáticos e, principalmente, sobre avaliação e seus instrumentos. O planejamento se constituirá num momento de troca de experiências, de aprendizado e de enriquecimento de cada proposta das disciplinas curriculares e das atividades propostas no curso. Também deverá privilegiar o debate sobre o percurso acadêmico dos/as alunos/as e as formas metodológicas para atingirmos a formação das habilidades e das competências propostas.

11.6 Organização Acadêmica na perspectiva dos percursos formativos

Nesta seção, discuti-se a organização curricular do curso de Letras-Língua Portuguesa no que se refere tanto às dimensões do processo formativo quanto aos requisitos legais.

11.6.1 Dimensões dos processos formativos

No que concerne às dimensões do processo formativo da organização acadêmica do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, serão explorados o alinhamento da proposta à BNCC, às diretrizes curriculares nacionais; a inclusão de propostas institucionais de inovação, de uso de tecnologias e de metodologias ativas e empreendedorismo; e à articulação entre teoria e prática.

11.6.1.1 Alinhamento das Propostas Institucionais do Curso à BNCC

A proposta de Curso de Letras-Língua Portuguesa, na modalidade EAD, da Unilab está alinhada à BNCC, no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos da Educação Básica, quando se compromete com uma formação de professores críticos e reflexivos, engajados em uma formação humanística de seus alunos, considerando o desenvolvimento integral do indivíduo, em seus aspectos físicos, culturais, sociais e cognitivos, assim como orienta a BNCC-Ensino Médio.

O documento define para área de Linguagem e suas Tecnologias do Ensino Médio o compromisso de:

(...) ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias. (BRASIL, 2018, p. 471)

Para o desenvolvimento desse objetivo traçado no documento, as novas perspectivas de estudo das Ciências da Linguagem concebem a linguagem, em todas as suas formas, como fator fundamentalmente importante para desenvolvimento da espécie humana.

Na BNCC-Ensino Médio, o objetivo do ensino de língua portuguesa é:

aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BRASIL, 2018, p. 498)

No tocante ao ensino de língua portuguesa, especificamente, quanto ao desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos alunos da Educação Básica, esta proposta de Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa contribui de maneira irrestrita para o cumprimento desse objetivo, na medida em que propõe o desenvolvimento do trabalho de ensino de língua portuguesa, a partir da apropriação de diferentes gêneros textuais oriundos de práticas de linguagem diversas, colocando o texto como a unidade de ensino da leitura, produção de texto oral e escrito e análise linguística.

Na proposta de curso, essa perspectiva do texto como unidade de ensino é desenvolvida dos componentes que integram, principalmente, os grupos 2 e 3, sugeridos pela resolução CNE/CP N ° 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, no capítulo dos Cursos de Licenciatura, a saber:

a) O Grupo dos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos possui como carga horária 1020 horas. É constitutivo de cada componente a prática, esta vista como elemento articulador da teoria e prática.

b) O Grupo dos conhecimentos específicos das áreas e de objetos da BNCC apresenta 1620 horas. A prática permeia os componentes deste grupo, de modo a garantir uma constante reflexão entre a teoria e a prática.

c) O Grupo referente aos Estágios Supervisionados e Práticas e Vivências totaliza 840 horas.

No Grupo II, o curso conta com disciplinas que têm como foco o estudo do texto e seu funcionamento, estudos dos efeitos de sentido nos diferentes contextos de produção e circulação, à luz de diferentes perspectivas teóricas de Estudos da Linguagem, por exemplo: Semântica e Pragmática e teorias do Texto e do Discurso. Esses componentes também irão privilegiar, em suas ementas, estudos sobre práticas de linguagem contemporâneas, por meio do estudo das culturas digitais, juvenis, dos multiletramentos e dos novos letramentos, destacados pela BNCC.

No Grupo III, apresentamos as disciplinas de Estágio Supervisionado obrigatório, em cujo foco temos o estudo de didática da língua e de teoria e prática de leitura do texto literário (interpretação de texto, em suas peculiaridades), abordando, também, a herança cultural afro-brasileira (nos termos Lei 10.639/03, ampliada pela Lei 11.645/08), presente nos textos, ficcionais e poéticos, bem como no processo de formação dos alunos da Educação Básica. Em ambos os campos de Estágio, Literatura e Linguística, a orientação é que o texto seja o centro ou a unidade de ensino da leitura, da interpretação de texto, da produção de texto e da análise linguística. Neste grupo, há disciplinas que envolvem atividades práticas inerentes às ações pedagógicas, essenciais para a formação inicial do graduando em Letras.

Em relação à Literatura, no texto da BNCC para o Ensino Básico (Ensino Fundamental e Ensino Médio), afirma-se que

(...) a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a

literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes. (BRASIL, 2018, p. 499).

Neste sentido, a despeito de a literatura não estar delimitada como uma componente curricular na BNCC, ela ainda assim está presente, tendo em vista o seu caráter científico, pautado em bases teórico-metodológicas que só podem ter sentido no meio de formação escolar, ou seja: representa uma forma de elucidação de conceitos, o que, de fato, a traduz como ciência, desafiando, dessa forma, o senso comum.

Disseminada por diversos campos do saber – artes, matemática e geografia por exemplo – a literatura pode se apresentar em formatos distintos. Isto é: dentre as dez competências gerais da Educação Básica elencadas pela BNCC, a terceira estabelece o lugar da escola como lugar propício às manifestações artísticas, podendo o professor, neste sentido, apresentar os clássicos da literatura, motivando os alunos à criação associada à prática digital (*blogs, vlogs, podcasts*) e outras modalidades de adaptação do texto literário, nos dois níveis (Ensino Fundamental e Ensino Médio).

11.6.1.2 Alinhamento das Propostas Institucionais do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para Educação Básica e à Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação)

A presente proposta de Curso tem como referência as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Esses documentos tomam como parâmetro a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018, propondo um alinhando da BNCC com as diretrizes que norteiam a Educação Superior, no que se refere ao currículo proposto para a formação de professores (BRASIL, 2019)

Nesse sentido, a presente proposta de curso toma como base as indicações da resolução CNE/CP N ° 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, que fundamentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). No capítulo 1, Art. 2º, a resolução define que os cursos de formação de professores tenham como base as competências gerais, previstas na BNCC-Educação Básica, que possuem como objetivo o desenvolvimento do aluno em seus aspectos físicos, sociais, culturais e emocionais, visando ao desenvolvimento pleno do aluno para uma educação integral.

A partir dessa proposição institucional, é requerido aos cursos de formação docente superior o desenvolvimento de competências gerais docentes que assegurem ao licenciando uma formação engajada com o desenvolvimento integral do aluno da Educação Básica. As competências gerais docentes são divididas em três, a saber: *conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional*, sendo cada uma das competências gerais desmembradas em competências específicas.

A primeira competência, *conhecimento profissional*, se relaciona com a compreensão dos objetos de conhecimento e com o saber vinculado à forma de ensiná-los, remetendo à construção e à socialização dos conhecimentos científicos específicos do Curso de Letras e seu processo de reflexão crítica, ou seja, de transformar os objetos científicos em objetos a serem ensinados. essa competência exige do licenciando, além do conhecimento sobre os objetos específicos das Ciências da Linguagem e das Literaturas, um conhecimento sobre como seus futuros alunos aprendem e sobre seus contextos de vida (BRASIL, 2019)

Na nossa proposta de curso, a *competência profissional* é desenvolvida nos vários componentes curriculares divididos nos três grupos específicos definidos pela resolução CNE/CP N ° 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, no capítulo *dos Cursos de Licenciatura*, a saber:

1. Grupo dos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos;
2. Grupo dos conteúdos específicos das áreas e objetos da BNCC;

No Grupo 1, contemplando essa competência geral 1, constam, na presente proposta, componentes curriculares relacionados aos saberes teóricos para

ensinar, ou seja, aos saberes específicos à prática docente, com foco nos processos relacionados ao agir do professor (CICUREL, 2021) enquanto mediador dos conhecimentos e organizador do contexto educacional, e aos processos envolvidos na aprendizagem dos alunos, constando, nesse Grupo, componentes, como: *Introdução à Educação a Distância; Metodologias ativas de aprendizagem para o ensino da Língua Portuguesa; Ensino e Inovação; Aprendizagem, Leitura e Metacognição; Letramento acadêmico; Didática; Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento; Oficinas de Leitura e Produção de Textos; Análise e Produção de material didático; Estrutura e funcionamento da educação básica; Educação Inclusiva; Língua Brasileira de Sinais; Educação de Jovens e Adultos -EJA; Gamificação no ensino da língua portuguesa.*

No Grupo 2 de componentes curriculares, relacionadas à *competência profissional*, no que se refere à competência específica I, *dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los*, a proposta de Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Unilab evidencia disciplinas específicas das Ciências da Linguagem e das Literaturas, que constituem os objetos de conhecimento necessários na formação do futuro professor de língua portuguesa. Além da construção e da socialização de conhecimento dos objetos de estudo específicos das grandes áreas de Linguística e da Literatura, constam, nessa proposta de Curso, horas de práticas, engajadas na transposição didáticas desses objetos científicos, ou seja, comprometidas com a transformação dos objetos científicos em objetos a serem ensinados na Educação Básica. Fazem parte desse grupo os componentes curriculares destacados a seguir:

Teorias linguísticas; Introdução aos Estudos Literários; Leitura Literária e Ensino; Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa; Seminários de Leituras Literárias: Poesia em língua portuguesa; Gêneros digitais e ensino; Políticas Linguísticas; Teoria e Prática da Língua Portuguesa; Literatura Afro-Brasileira; Seminários de Leituras Literárias: a prosa em língua portuguesa; Morfologia e morfossintaxe da língua portuguesa; Sociolinguística; Linguística Aplicada; Seminários de leitura literárias: dramaturgia em língua portuguesa; Oralidade e Ensino; Sintaxe da Língua Portuguesa; Letramento digital e ensino; Teorias do texto e do Discurso; Literaturas Africanas em Língua Portuguesa; Língua portuguesa em contextos multilíngues; Semântica e Pragmática; Literatura, outras artes e mídias contemporâneas; Experiência de criação literária: texto narrativo; Literatura regional e cultura popular; História da Língua Portuguesa; Teorias de aquisição de línguas; e Literaturas indígenas.

A competência geral 2, prática profissional, é desmembrada em competências específicas relacionadas ao processo de ensino propriamente dito, ou seja, a prática efetiva de sala de aula, levando em consideração a posição estratégica do papel do professor no ambiente de aprendizagem e nos processos de avaliação do desenvolvimento do educando, da aprendizagem e das competências e habilidades destacadas pela BNCC. Essa competência geral é desenvolvida principalmente nas disciplinas de Estágio Supervisionado e nos projetos institucionais voltados especificamente para a docência como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID e Residência Pedagógica/RS (BRASIL, 2019).

Além do espaço consagrado do Estágio Supervisionado, a proposta pretende articular-se aos espaços institucionais criados por programas voltados para a formação docente. Nesse sentido, não se pode desconsiderar o elo fundamental de aprendizado dos discentes do Curso de Letras em programas voltados à prática docente, como o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), com subprojeto contemplado pela Capes. Esse elo estabelecido entre a escola de educação básica e a universidade, como espaços de aprendizagens, é de suma importância para formação inicial e continuada dos estudantes de licenciatura/bolsistas do projeto. Além do PIBID, a Residência Pedagógica também permitirá importante vivência nas práticas em sua amplitude, instaurado em vias de formação completa do discente.

Por fim, a última competência geral para a formação do licenciando, *engajamento profissional*, será trabalhada em todos os componentes curriculares, nas diversas atividades práticas previstas no decorrer do curso, assim como nas reflexões teóricas desenvolvidas sobre a maneira de ensinar e aprender trabalhadas, principalmente, no Grupo I e no Estágio Supervisionado da organização curricular construída para a proposta de curso.

O engajamento profissional será um pilar para o desenvolvimento de projetos de intervenção na escola que levem em consideração a diversidade étnica, de gênero, classe social etc. contidas nos múltiplos contextos das comunidades escolares. Nesse sentido, o curso propõe como princípio para profissionalização dos professores o compromisso *ético da prática* educativa, engajada com a mudança social (FREIRE, 1996), comprometido com a desnaturalização de discursos que excluem o outro, que diminuem seus direitos ou negam a sua existência, fortalecendo os valores democráticos e com a melhoria de vida dos mais vulneráveis.

11.6.1.3 Inclusão, pelas propostas institucionais, do uso pedagógico das tecnologias e "inovação", de forma explícita, bem como de metodologias ativas e empreendedorismo:

Já se pressupõe, numa graduação cuja modalidade seja à distância, o uso pedagógico das tecnologias de informação. Acresce que, com o isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus, os profissionais de educação – dentre outras áreas – viram-se impelidos a atualizar sua prática por meio da reflexão e da inserção de novas tecnologias enquanto apoio metodológico. Diante disso, não escapou à academia a ponderação sobre as TIC em sala de aula. O debate acadêmico acerca deste estado de coisas foi contemplado nas ementas das disciplinas do curso. Ressalta-se, não obstante, a eleição de um componente curricular específico a estas questões, *Metodologias ativas de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa*, a ser cursado logo no primeiro semestre, o qual contempla práticas pedagógicas inovadoras focadas no desenvolvimento de competências e habilidades do professor de modo transversal e articulado ao contexto social em que o docente está inserido. Neste componente, será objetivo proporcionar aos profissionais da educação saberes teóricos aplicáveis à sua prática, e que estejam em acordo com as competências previstas na BNCC para o ensino de língua portuguesa.

No que se refere à inovação, reserva-se, em nossa proposta curricular, componente de *Ensino e inovação*, a ser cursado no primeiro semestre. Mediante tal componente, os discentes terão contato com a relação que se estabelece entre a Universidade e os distintos espaços de atuação profissional do egresso em Letras, especialmente relativos ao magistério. Todavia, considerando-se conceitos interdisciplinares relativos à inovação e à propriedade intelectual, busca-se articular tais elementos à vida profissional do estudante, com vistas a proporcionar-lhe autonomia ante a terceira revolução tecnológica.

11.6.1.4 Articulação entre teoria e prática, por meio da residência docente, de estágios, de disciplinas e de práticas, desde o início da formação:

A articulação entre teoria e prática, além de estar sinalizada nas ementas, será contemplada nas disciplinas de práticas curriculares - PCC, nos estágios supervisionados. Quanto a estes últimos, propomos a carga horária obrigatória de 420 horas, divididas em 04 componentes, a saber: *Estágio de observação em Língua Portuguesa: reflexão sobre a práxis; Estágio de Observação em Literatura no Ensino Fundamental e Ensino Médio; Estágio de Regência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio; e Estágio de Regência em Literaturas no Ensino Fundamental e Ensino Médio*. Esses estágios deverão ser desenvolvidos pelo professor em formação, desde o início do Curso, levando em consideração a concepção de que os saberes envolvidos na prática docente, construídos a partir da interação entre teoria e prática, são tão fundamentais para o processo de profissionalização do professor quanto a construção de objetos científicos específicos.

Na presente proposta de Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa modalidade a distância, por conta do perfil do egresso traçado pelo edital, que define como candidatos para o curso sobretudo professores atuantes na Educação Básica sem a formação superior exigida para o trabalho, o Estágio Supervisionado será desenvolvido nas escolas de atuação dos professores em formação, com objetivo formar o professor em seu campo de trabalho, por meio do trabalho articulado entre as teorias, advindas das discussões na universidade, dentro dos componentes curriculares dos Grupos 1 e 2, a reflexão sobre a prática e resignificação do trabalho docente em suas várias dimensões. O trabalho de campo do estágio será desenvolvido a partir de uma concepção ampla de trabalho docente (TARDIF, 2010), em que faz parte do ofício do professor muitas dimensões, que vão além do trabalho específico de sala de aula, como: o conhecimento e o posicionamento crítico dos documentos prescritores do seu agir profissional, os saberes a ensinar, as relações de poder relacionados ao trabalho de sala de aula, planejamento e organização do contexto de aprendizagem, etc. Nessa perspectiva, os componentes curriculares relacionados ao Estágio Supervisionado promoverão um trabalho que contemplem observação, pesquisa e intervenção no contexto escolar particular do professor, em um movimento dialético em que os saberes construídos em sala de aula passam a ser objetos de pesquisa e voltam para a universidade para serem sistematizados

e problematizados, em um ciclo de saberes em que não há hierarquização entre teoria e prática.

11.6.1.5 Ações de apoio à aprendizagem:

A Política Institucional de Inclusão e Acessibilidade da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) fundamenta-se:

- 1) a legislação relativa ao direito à educação e à acessibilidade;
- 2) a educação especial na perspectiva da educação inclusiva; e
- 3) as finalidades e princípios da UNILAB, conforme apresentados em seu Estatuto e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2021).

Recentemente a PORTARIA Nº 183, DE 8 DE JUNHO DE 2021 criou o Núcleo de acessibilidade da Unilab com o objetivo principal de estabelecer a garantia de direitos a alunos e alunas no ensino superior.

Dentre desse Núcleo de Acessibilidade os recursos e serviços de acessibilidade que devem ser disponibilizados destacam-se o tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia intérprete, equipamentos de tecnologia assistiva e materiais pedagógicos acessíveis, atendendo às necessidades específicas dos estudantes. Assim, as condições de acessibilidade à comunicação e aos materiais pedagógicos se efetivam mediante demanda desses recursos e serviços pelos estudantes com deficiência, matriculados na Unilab.

Tecnologias de Informação e Comunicação:

O curso oferecerá acesso a tecnologias digitais da informação e comunicação aos/as professores/as, alunos/as e tutores/as por meios tecnológicos para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem à distância, com foco nas seguintes estratégias: avaliar as condições tecnológicas e os recursos de ensino e aprendizagem mediados pela Plataforma *Moodle*; fornecer o suporte de tecnologia de informação para a concretização do ambiente virtual de aprendizagem; oferecer a logística e desenvolvimento continuado dos processos instrumentais das tecnologias da informação e da comunicação para mediação do processo de ensino e aprendizagem; oferecer formação continuada para professores e tutores para atuarem nos ambientes virtuais.

O coordenador do curso deverá ter uma atuação mais direta com os coordenadores de tutoria em Ead nos polos, esses irão orientar os tutores com questões relacionadas ao suporte técnico e pedagógico no ambiente virtual além de realizar uma mediação conjunta com o coordenador do curso.

Ingresso e Permanência:

O ingresso no Curso ocorrerá, por processo seletivo específico elaborado pelo setor específico da Unilab, em parceria com os municípios que sediarão o curso nos respectivos polos EAD.

O curso deverá propor um programa interno de garantia de permanência dos/as alunos/as no decorrer dos anos de formação acadêmica, objetivando atender às especificidades educativas dos/as alunos/as, para que os discentes possam permanecer na universidade e concluir seus estudos de modo eficaz e com qualidade na formação.

11.6.2 Requisitos legais

11.6.2.1 Prática como componente curricular

Conforme a Resolução do CNE/CP 02, de 20 de dezembro de 2019, institui-se a integralização de 400 horas de prática como componente curricular na carga horária dos cursos de graduação.

Em conformidade com essa base legal, reconhecemos a importância da articulação das dimensões teóricas e práticas que permitam construção de competências e de habilidades necessárias ao professor. Nessa perspectiva, além de propomos a realização de atividades práticas no interior das diferentes disciplinas, há componentes curriculares voltados para prática profissional e se encontra distribuída no decorrer de todo o curso. A prática pode ser materializada na avaliação, na adaptação e na produção de material didático, na análise e na reflexão sobre as práticas pedagógicas em salas de aula de Língua Portuguesa e literaturas, na avaliação de propostas curriculares de ensino, dentre outras atividades.

Considerando essas possibilidades, compreende-se que a articulação entre teoria e prática proporcionará aos alunos a aplicação e a adaptação do componente teórico em prática pedagógica; o aperfeiçoamento da práxis

pedagógica, estimulando a reflexão e a pesquisa; a autonomia intelectual para a construção de conhecimentos teóricos e práticos; o desenvolvimento de competências e habilidades para resolução de situações-problema; estudos de caso; considerações sobre abordagens, métodos e técnicas de ensino de língua portuguesa como língua materna e língua adicional e de ensino de literatura na educação básica. As disciplinas elencadas para cumprir o requisito de prática são listadas no item 11.4 deste documento.

11.6.2.2 Estágio Curricular

De acordo com as disposições legais, o estágio supervisionado deve perfazer, no mínimo, um total de 400 (quatrocentas) horas, sendo realizado em escolas de educação básica em que os alunos atuam (inclusive tendo como foco a reflexão sobre sua própria prática). Nesse sentido, o estágio integra o rol dos componentes curriculares obrigatórios do curso, devendo realizar-se a partir do quarto semestre.

O momento do estágio supervisionado é um espaço de formação de professor, propiciador de reflexão e de sistematização de pesquisa sobre a prática. Isso quer dizer que a prática pedagógica não é concebida apenas como um momento de aplicação de um conhecimento científico e pedagógico, mas também como espaço de criação e reflexão em que novos conhecimentos são constantemente gerados e modificados. Considerando-se o público-alvo do curso: professores da educação básica que atuam fora de sua formação original, o estágio poderá contemplar ainda uma renovação de sua própria prática.

Tais perspectivas anteriormente mencionadas, estabelecem-se as metas para o estágio supervisionado: avanço no conhecimento da realidade social, de modo que o estagiário experimente possibilidades de intervenção nesta realidade; construção de subsídios para atuação e reflexão profissional da área de Letras Língua Portuguesa na educação básica, especificamente na escola em que os discentes já atuam; desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante do processo de ensino/aprendizagem; estabelecimento de um diálogo entre universidade e escola; reflexão sobre o processo de formação docente, promovendo oportunidades de desenvolvimento profissional dos professores pré-serviço e em serviço; contribuição para a

formação humanística e ética do profissional; reflexão sobre os saberes necessários à prática educativa; incentivo à pesquisa, a reflexão e a troca de experiências sobre ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura.

11.6.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Dentro da lógica não hierárquica de saberes teóricos e práticos, a proposta de curso pretende articular o trabalho de campo, realizado nos vários espaços da prática, ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos professores em formação. Nesse sentido, as propostas de TCC serão direcionadas à reflexão sobre a prática, à luz de concepções teóricas engajadas na compreensão da opacidade de aspectos pouco explorados do trabalho docente.

Essa proposta para a construção dos TCC possibilita uma ressignificação do trabalho docente, quando este se distancia de sua ação prática cotidiana e de seu contexto de ensino, através da construção de uma pesquisa científica ancorada em pressupostos teóricos e metodológicos que possibilitem uma maior compreensão de sua ação, tornando os saberes práticos sistematizados para serem aprendidos na universidade.

Será exigida a apresentação, com aprovação, perante banca de três professores cuja titulação mínima exigida seja a de especialista, de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvido sob a orientação de um professor-orientador. O TCC poderá ter como produto os seguintes gêneros: artigos de pesquisa experimental, relatos de experiência pedagógica, artigos de revisão de literatura, memorial de formação ou apresentação de artefatos pedagógicos e/ou metodologias inovadoras relacionados ao ensino de Língua Portuguesa e Literaturas.

Por se tratar de um trabalho de grande complexidade, optamos por dividir a carga horária de TCC em duas componentes, cada qual com 60h. Serão incentivados, principalmente, trabalhos acadêmicos em que se utilizem, por exemplo, de pesquisa-ação com vistas ao aperfeiçoamento da prática laboral. O TCC deverá estar em consonância com o Manual de Normalização de trabalhos acadêmicos da Unilab.

11.7 Estágio Supervisionado

As atividades de estágio supervisionado deverão ser orientadas por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola locus do estágio.

A organização do estágio supervisionado está em consonância com a Resolução CONSEPE/UNILAB nº 87, de 10 de junho de 2021, capítulo 1:

Art. 3º Toda e qualquer atividade de Estágio assumida por esta Universidade será curricular e supervisionada, configurando-se ato educativo e com vínculo direto com o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC).

Art. 4º Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o componente curricular de inserção dos discentes da graduação em ambientes de trabalho relativos à sua área de formação, para o exercício de atividades profissionais fundamentadas em uma prática reflexiva e em consonância com a missão da Unilab, que colaborem para o desenvolvimento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano dos discentes.

Com base na RESOLUÇÃO CONSEPE/UNILAB Nº 87, DE 10 DE JUNHO DE 2021, temos as normativas que tratam da oferta dos estágios, que no Artigo 11 esclarece o Estágio Curricular Supervisionado poderá ser oferecido tanto por entidades jurídicas de direito privado quanto públicas.

O Estágio Supervisionado será realizado a partir da reflexão acerca de aspectos teórico-práticos relativos aos processos educativos gestados no interior da instituição escolar, distribuídas em estágios: *Estágio de observação em Língua Portuguesa: reflexão sobre a práxis; Estágio de Observação em Literatura no Ensino Fundamental e Ensino Médio; Estágio de Regência em Língua Portuguesa no*

Ensino Fundamental e Médio; e Estágio de Regência em Literaturas no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O estágio será desenvolvido como espaço de reflexão e vivência pedagógica com o objetivo de ressignificar a prática educativa dos educadores em processo de formação contínua. Assim, as atividades teórico-práticas, bem como a de acompanhamento e pesquisa, serão orientadas para reflexão e ação inerentes ao trabalho docente reflexivo e colaborativo, oportunizando a esses educadores a produção de saberes da experiência a apropriação de saberes científicos produzidos historicamente no campo educativo.

11.8 Atividades Complementares e Extensão

As Atividades Complementares serão constituídas de atividades curriculares e extracurriculares que poderão ser desenvolvidas na dinâmica do próprio curso, tais atividades de capacitação acadêmica, podem constituir-se, a partir de: monitoria do curso específico, participação em projetos de extensão, atividade profissional vinculada ao curso, participação em palestras, seminários, mesa redonda, congressos, conferência, iniciação científica, trabalhos publicados e outras atividades de cunho acadêmico científico-culturais que se articulem com a proposta do curso.

A atividades de extensão do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa modalidade a distância seguirá as orientações definidas na RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a Resolução Nº81/2021/CONSEPE/UNILAB.

As atividades de Extensão deverão se fundamentar na estreita relação com a realidade, o que significa dizer que as problemáticas que serão levantadas devem, necessariamente, estar em

consonância com os problemas encontrados na região, sem perder de vistas as questões mais amplas que envolvem o fenômeno educativo. As ações extensionistas serão elaboradas por docentes, discentes e técnicos-administrativos visando à interação entre o conhecimento científico produzido na Universidade e sua interface com a comunidade.

Serão consideradas atividades de extensão aquelas que privilegiem especialmente a relação das produções intelectuais com ações e projetos que colaborem para a integração entre a comunidade e a Universidade, fazendo desta primeira um importante foco do retorno das ações da Universidade enquanto instituição social. Tais atividades poderão ser desenvolvidas no conjunto das atividades curriculares denominadas de disciplinas de ensino ou atividades planejadas, organizadas coordenadas por um docente responsável. As diretrizes dessas ações, no âmbito do ensino a distância, constarão no Regime do Curso, produzido em consonância com as decisões dos membros do colegiado do curso - membros do NDE que terão como prioridade a qualidade das ações de extensão bem como as especificidades desta Licenciatura.

Segundo o Plano Nacional de Educação 2014-2024, regido pela Lei nº 13.005/2014, estratégia 12.7 da Meta 12, deve ser assegurado, “no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, indissociáveis da pesquisa e ensino, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

De forma geral as atividades de extensão estão relacionadas ao compartilhamento do conhecimento gerado ou instalado no âmbito da instituição e estendido à comunidade externa com o objetivo de atender as demandas da sociedade e que se possível dialogue com os Programas Institucionais da Universidade. Competirá à Coordenação do Curso acompanhar, avaliar e integralizar o aproveitamento das Atividades de Extensão, nas quais o discente poderá ser protagonista/atuante na implementação da atividade de extensão.

Conforme a resolução 07/2018 do CNE, o art. 7: “São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as

comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias.” Podem ser: I. programas; II - projetos; III - cursos; IV - eventos; V - prestação de serviços”.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 42).

Neste PPC, a curricularização da extensão tem como princípio realçar o papel social da Universidade, assim como dirimir as fronteiras entre a relevância social do ensino, da pesquisa e do fazer extensionista construídos entre o público interno da Universidade e os membros dos países de língua portuguesa, comunidades indígenas, quilombolas, periféricas interiorizadas ou não.

A curricularização deve permitir a permeabilidade dos saberes produzidos fora e dentro do contexto acadêmico numa perspectiva dialógica, garantido espaço para atuação da sociedade na Universidade, e da Universidade na sociedade com protagonismo discente na execução de diferentes papéis nas atividades.

Neste curso, os discentes podem optar por participar como extensionistas de eventos, projetos, prestação de serviços, cursos, que poderão ser idealizados no decorrer de toda a graduação tanto na modalidade remota como presencial, atendendo a diferentes públicos e demandas. No decorrer do curso, os estudantes poderão se matricular em diferentes modalidades de extensão, independente da área que estudam, conforme a disponibilidade de atividades extensionistas no período letivo.

As atividades de extensão curricularizadas serão definidas no decorrer da graduação e coordenadas por professores formadores do respectivo curso e podendo ser coordenada por demais professores e TAE's da Unilab que tenham seus projetos e programas já cadastrados na PROEX. Essas atividades consideram: a relevância social da atividade de extensão para a comunidade externa; a interdisciplinaridade; a participação ativa discente em diferentes funções de protagonismo nas atividades extensionistas.

Caso o estudante opte por desenvolver atividades extensionistas já integralizadas de forma diluída nos componentes, o

docente deve definir, na oferta, qual atividade participará, e o aluno deverá se matricular numa ACE (componente curricular de extensão) disponível a cada semestre. A carga horária de cada ACE será definida pelo PPC do curso (podendo criar ACE I, ACE II, assim por diante, conforme houver necessidade). Todo o procedimento de cumprimento da carga horária será discutido pelo NDE.

Quando optar por matricular-se na Componente Curricular de Extensão, o estudante deverá apresentar o aceite da coordenação da atividade (projeto, evento, prestação de serviços, cursos) indicando que sua atuação corresponderá à carga horária da componente naquele semestre.

Sua atuação será avaliada pelo coordenador da ação, que por sua vez deverá encaminhar ao coordenador do curso a avaliação da atuação do discente. O coordenador do curso de graduação incluirá no histórico do estudante a carga horária de extensão integralizada naquele semestre. Ao final do curso de graduação, o estudante deverá ter computado 10% da carga horária do curso, conforme dispõe o Art. 24 da Resolução CNE/CESN °7, de 18 de dezembro de 2018.

Os discentes devem observar os seguintes aspectos e critérios para validação da participação nas Atividades: I – apresentar comprovação física (certificados, declarações etc.); e/ou II – estar cadastrado institucionalmente na Pró-Reitoria de Extensão da UNILAB;

A carga horária de Atividades de Extensão não poderá ser substituída por outros componentes curriculares. No âmbito da UNILAB são consideradas os tipos de atividades de extensão indicados na Resolução nº 81/2021/CONSEPE/UNILAB.

12 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem

A avaliação acadêmica levará em consideração as Normas do Sistema Acadêmico vigente na UNILAB, com o envolvimento de professores e alunos. De acordo com as Normas Acadêmicas, o aluno será considerado aprovado se apresentar frequência de 75% nas atividades acadêmicas e desempenho mínimo exigido na legislação em vigor da UNILAB.

a) A avaliação deve ocorrer de maneira contínua e progressiva, abrangendo todos os momentos do curso;

b) A avaliação deve abranger os múltiplos aspectos de aprendizagem e, indo além da aferição de conhecimento, considerando atitudes, comportamentos, compromisso com o trabalho, entre outros pontos. A sistemática da avaliação seguirá os seguintes passos:

1. A avaliação será diagnóstica, formativa, permanente, contínua e cumulativa, com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, obedecendo à ordenação e a seqüência de ensino bem como a orientação do currículo;

2. Como forma de avaliação poderão ser utilizados instrumentos: tais como seminários, realização de pesquisas, produção escrita, provas, experimentos, estudos de caso, entre outros que forem exigidos para compor o processo avaliativo. Ressalta-se que a escolha da metodologia de avaliação estará balizada pelo desenvolvimento das competências, tal como preconiza a BNCC. Os instrumentos avaliativos deverão possibilitar o acompanhamento e avaliação específica das aquisições dos conhecimentos e competências;

3. Caberá ao corpo docente estabelecer normas e diretrizes em relação aos instrumentos a serem utilizados no processo de avaliação;

4. Serão considerados itens importantes para a avaliação, a participação dos acadêmicos nos trabalhos desenvolvidos ao longo do curso, participação nos fóruns de discussão, com intuito de ampliar as aprendizagens na plataforma favorecendo a interação, o diálogo e a socialização do saber.

5. Os resultados das avaliações serão expressos através de notas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez);

6. Para aprovação no curso, o acadêmico deverá participar obrigatoriamente das atividades e cumprir no mínimo, 75% de frequência.

Compreendendo que a avaliação não se constitui em uma via de mão única, mas se configura em um momento de produção do conhecimento, a avaliação docente se faz fundamental para que possamos repensar o processo metodológico do curso assim como os instrumentos de avaliação e de acompanhamento.

13 Especificidades da formação acadêmica

Nesta seção, discorreremos sobre a relação entre o curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e a pós-graduação, bem como discutimos o caráter especial do público a que se destina esta proposta de curso.

13.1 Articulação com a Pós-Graduação

Atualmente, o Instituto de Linguagens e Literaturas da Unilab (CE) e o Instituto de Educação à Distância (IEAD) abrigam um curso de pós-graduação *Lato Sensu* interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, modalidade a distância, e o curso de Mestrado Acadêmico em Estudos da Linguagem. Para além desses cursos, mais especificamente voltados à área de Letras, vale mencionar ainda os programas com áreas afins, a saber, Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS), Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH), Mestrado Acadêmico em Antropologia, Mestrado Acadêmico em Ensino e Formação Docente.

Propomos que a articulação se dê através da integração do estudante de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa na modalidade a distância em diferentes atividades desenvolvidas pelos cursos de pós-graduação, e vice-versa. Para isso, prezamos pelo protagonismo discente dentro dessas atividades, seja participando, organizando ou colaborando com o seu desenvolvimento.

Deste modo, a articulação entre a graduação e a pós-graduação ocorrerá em diferentes formatos, sempre atendendo ao desenvolvimento acadêmico, pedagógico e profissional dos discentes e docentes envolvidos. Entre as atividades previstas da interação de conteúdos da graduação e pós-graduação, os discentes do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa participarão de seminários integrados, eventos científicos, estágios, participação em projetos de pesquisa e extensão, entre outros.

13.2 Outras informações

Dado o perfil do discente atendido por este edital, um público que já atua como docente da educação básica, entendemos que a sua participação em atividades com os cursos de pós-graduação serão fundamentais para fortalecer a relação entre a Universidade e a Comunidade, de modo a criar saberes vinculados com suas experiências e demandas sociais.

14 Infraestrutura

14.1 Espaço Físico

O espaço de trabalho para Coordenação do curso e serviços acadêmicos estarão reservados nos polos de EAD e também nos Instituto de Educação à Distância (IEAD) e Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) da Unilab.

As salas de aulas estarão disponíveis para os professores que atuarem no curso, tanto nos polos, quanto na Unilab. Serão utilizadas as salas disponíveis nos polos de: Redenção, Quixeramobim, Orós, Mauriti, Limoeiro do Norte, Quixadá e Maracanaú.

Os/as alunos/as acessarão à equipamentos de tecnologias e laboratório de informática e laboratórios didáticos especializados nos respectivos polos de ensino que estiverem vinculados.

O Sistema de Bibliotecas da Unilab (Sibiuni) é um órgão suplementar da Unilab e é responsável pelo funcionamento sistêmico das bibliotecas da Unilab, a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão. Tendo como missão fomentar e fornecer serviços de informação de excelência, indispensável no apoio ao ensino, aprendizagem e investigação científica, além de proporcionar a difusão e valorização do conhecimento produzido por meio da disseminação da informação, sendo suporte de apoio ao pleno desempenho das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Gestão da Unilab.

O Sibiuni é composto por uma estrutura administrativa e 3 bibliotecas Setoriais sendo uma (01) nos Campus das Auroras, uma (01) na Unidade Acadêmica dos Palmares e uma (01) no Campus dos Malês. O acervo da Biblioteca atende aos discentes, docentes, e demais pessoas vinculadas à UNILAB para consulta local e empréstimos conforme sistema de acesso

utilizado em todas as bibliotecas dos diversos campus. A UNILAB utiliza o Portal de Periódicos da CAPES, um sistema disponibilizado pelo governo Federal a todas as universidades públicas do Brasil. Este sistema de pesquisa oferece acesso a fontes de informação científica e tecnológica, publicações periódicas internacionais e nacionais, cujo acesso é gratuito. Atualmente, as Bibliotecas do Ceará dispõem de títulos relacionados à diversas áreas do conhecimento das disciplinas ofertadas no curso.

Acessibilidade nos *Campi* da Unilab estão caracterizadas na presença de rampas de acesso (Campi Auroras, Liberdade e Palmares) e elevadores (Campus Palmares) para acesso aos diversos pavimentos de sala de aula e salas administrativas.

14.2 Docentes do Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL

O Instituto de Linguagens e Literaturas - ILL conta com 34 professores efetivos ([Equipe - ILL \(unilab.edu.br\)](http://unilab.edu.br)), lotados nos setores de Literatura, Linguística, Leitura e Produção de Textos e de Estágio.

O corpo docente do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (LLLP) na modalidade a distância poderá ser composto pelo grupo base de elaboração da proposta pedagógica do curso, pelos professores efetivos do quadro de docentes do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) da modalidade presencial, assim como outros docentes posteriormente selecionados através de processo seletivo para a realização das atividades na modalidade à distância.

Os professores que irão fazer parte do corpo docente exercerão as suas funções de acordo com as demandas do curso, assumindo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como atividades didático-científicas mediadoras da formação do licenciado em Letras Língua Portuguesa na modalidade a distância.

15 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa na modalidade a distância é um órgão de consulta e deliberação coletiva em

assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares da administração básica setorial, em matéria de ensino, pesquisa e extensão, sendo constituído pelo coordenador do curso, por todos os docentes, que ministram disciplinas ofertadas pelo Curso; pelos servidores técnico-administrativos em educação que auxiliarem a Coordenação do Curso.

São atribuições do Colegiado de Curso:

I. deliberar sobre as atividades do Curso, de acordo com as normas estabelecidas pelo na legislação educacional vigente;

II. fazer acompanhamento pedagógico do Curso com vistas ao seu constante aprimoramento e atualização;

III. promover a avaliação do Curso, em articulação com os objetivos e critérios institucionais e com base na legislação em vigor;

V. aprovar e propor revisões no Projeto Pedagógico do Curso sempre que for necessário;

VI. elaborar e aprovar o Plano Anual das Atividades do Curso;

VI . Analisar e deliberar sobre questões inerentes à vida acadêmica do curso em seus aspectos didático pedagógicos e avaliativos relacionados diretamente aos discentes, sempre que for necessário;

VII. aprovar bancas de defesa dos trabalhos de conclusão de curso;

VIII. Acompanhar a execução do calendário acadêmico do curso e propor alterações sempre que julgar necessário.

A seleção de professores segue processo definido na proposta institucional.

16 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo estruturante do curso será composto pelo grupo base de elaboração da proposta pedagógica do curso e poderão também compor os professores efetivos do quadro de docentes do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) da modalidade presencial, assim como outros professores posteriormente

selecionados através de processo seletivo para a realização das atividades na modalidade a distância.

O NDE terá com atribuições:

- 1) Acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso;
- 2) Participação ativa na consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.
- 3) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- 4) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- 5) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- 6) Propor estratégias de acompanhamento do trabalho docente;
- 7) Propor estratégias para o acompanhamento do desempenho discente, com foco na qualidade do processo formativo;
- 8) Definir estratégias e ações pedagógicas efetivas para evitar a evasão e retenção dos alunos no decorrer do curso.

17 Atuação do (a) Coordenador (a) do Curso

O coordenador do curso será responsável pelo acompanhamento dos discentes do curso, além de atuar no planejamento pedagógico da organização curricular e suas atividades. O coordenador deverá ser do quadro efetivo do Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL) e será selecionado através de processo seletivo, para um mandato de dois (2) anos, e podendo ser reconduzido ao cargo por mais um mandato.

18 Recursos Materiais e Auxílio Financeiro para as saídas para a prática

O projeto pedagógico do curso destinará recursos específicos para apoiar as atividades pedagógicas de prática, sendo que as prefeituras parceiras, no projeto em curso, deverão dar contrapartida com recursos

materiais e financeiros para viabilizar conjuntamente com a Unilab essas atividades essenciais à formação do licenciado.

19 Plano de implantação

Atividade	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22
Submissão edital 9/2022 UAB	X						
Aprovação da proposta edital 9/2002 UAB		X					
Aprovação PPC		X					
Aprovação Calendário 2022			X				
Edital Seleção Coordenador de curso		X					
Edital de seleção de docentes				X			
Edital de Seleção de Tutores					X		
Edital de Seleção de discentes					X		
Matrícula Discentes 1. semestre 2022						X	
Lotação dos professores nas disciplinas						X	
Cadastro do Curso no sistema Acadêmico					X		
Início da preparação do material didático no AVA						X	X
Início da aulas 2022							X

20 Avaliação e acompanhamento do projeto pedagógico do curso

O acompanhamento permanente de avaliação do referido projeto será de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante - NDE, com o objetivo de realizar a avaliação permanente e periódica do PPC do curso a partir da análise de indicadores em patamares qualitativos e quantitativos, visando à melhoria da qualidade do ensino, na medida em que, a partir deles, sejam traçadas estratégias didático-pedagógicas capazes de garantir a qualidade na formação do licenciado em Letras Língua Portuguesa.

21 Avaliação e acompanhamento do monitoramento de permanência

O curso estabelecerá suas metas de permanência e êxito estudantil, assim como estratégias de planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do alcance das metas previstas e das ações de incentivo à permanência com êxito dos/as alunas no curso. Também deverá criar uma Comissão específica com a finalidade de monitorar e acompanhar o percurso formativo dos/as alunas, assim como prestar acolhimento para demandas específicas, ajustando quando possível prazos e atividades.

22 Termo de acordo dos sistemas de ensino envolvidos no curso

Os sistemas utilizados no curso serão o SIGAA - sistema acadêmico e o AVA Acadêmico, ambos os sistemas possuem termo de uso específicos que devem ter o de acordo do cursista no seu primeiro contato.

APÊNDICE A - Ementas das componentes curriculares obrigatórias

1. 1º SEMESTRE

1.1 INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (30h)

História da Educação a distância, noções importantes para a educação à distância, educação baseada na web (ebw), cooperação e aprendizagem *on-line*, ambiente virtual da Unilab. Competências e Estilos de aprendizagem aplicados ao desenvolvimento educacional. Ética e comunicação na EaD.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, J.C.D.A.. Os primórdios da EAD no ensino superior brasileiro. In: Fredric Michael Litto, Marcos Formiga (orgs.). **Educação a distância** : o estado da arte, volume 2. 2. ed. São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2012, pp.2-5. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_2.pdf Acesso em: 02 de maio de 2022.

BRANCO, Sérgio. **Direitos autorais na internet e o uso de obras alheias**. Lumen Juris, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2832> Acesso em: 21 de março de 2022.

FREDRIC Michael Litto, Manuel Marcos Maciel FORMIGA (orgs.). **Educação a distância** : o estado da arte. São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2009. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf Acesso em: 02 de maio de 2022.

MINEIRO, M.; D'ÁVILA, C. Como aprendem estudantes universitários? Estudo de caso sobre estratégias e estilos de aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 20, n. 64, 2020. DOI: 10.7213/1981-416X.20.064.DS05. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/25976>. Acesso em: 11 maio. 2022.

Martínez, Dayra Émile Guedes. **O ambiente virtual de aprendizagem na formação de professores**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/11/E-book-O-Ambiente-Virtual-de-Aprendizagem-na-Forma%C3%A7%C3%A3o-de-Professores.p>

df Acesso em 20 de fevereiro de 2022.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

Bibliografia Complementar

SILVA, Kátia Cilene da. **Introdução à EAD**. EdUFERSA: Mossoró, RN. 2014. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204002/2/INTRODU%C3%87%C3%83O%20A%20EAD.pdf> Acesso em: 21 de maio de 2022.

FURTADO, Ulisses de Melo; FERNANDES, Jessica de Oliveira. **Introdução à EAD**: Moodle para estudantes. EdUFERSA: Mossoró, RN. 2014. Disponível em: <https://nead.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/116/2019/08/Caderno-Did%C3%A1tico-Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Educa%C3%A7%C3%A3o-a-Distancia-Moodle-para-estudantes.pdf> Acesso em: 21 de maio de 2022.

1.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

As práticas pedagógicas inovadoras centradas no desenvolvimento das competências dos discentes de modo transversal e coerente com os contextos sociais aos quais estão inseridos. Conhecimento teórico e prático sobre metodologias ativas de aprendizagem que contemplem as competências da BNCC nas práticas de Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura. Conhecimento teórico, metodológico e prático de como usar técnicas que auxiliem no desenvolvimento da língua a partir do protagonismo discente no processo de aprendizagem.

Bibliografia Básica

Busarello, Raul Inácio; Biegging, Patricia , Ulbricht, Vania Ribas (ORG). **Inovação em práticas e tecnologias para aprendizagem**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015..Disponível em: https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/143639_b35e6831ea94421f981b62b6957877a9.pdf .Acesso em:20 de fevereiro de 2022.

Silva, Andreza Regina Lopes; Biegging, Patricia, Busarello, Raul Inácio (ORG.). **Metodologia ativa na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/143639_4022e6bfccb54b7c93a57441e6e08bda.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

Souza Neto, Alaim (ORG). **Educação, aprendizagem e tecnologias**: relações pedagógicas e interdisciplinares. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/143639_abf3b62460104c42934026ae10db0752.pdf. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

Bibliografia Complementar

ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas** - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. In. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 03, n. 04, p. 119-143, Jul/Ago 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

FREIBERGER, R. M., & BERBEL, N. A. N. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. In. **Cadernos de Educação**, 37, 207-245, 2010.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2005.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.

Acesso em: 27 ago. 2015.

1.3 TEORIAS LINGUÍSTICAS (60h)

Estudo do objeto de pesquisa da Linguística e seus conceitos básicos, que instauram diversas concepções de língua e linguagem e balizam diferentes paradigmas científicos e pedagógicos. Nesta disciplina, os estudantes conhecerão sobre diferentes abordagens linguísticas, a saber: pressupostos teóricos e metodológicos das correntes estruturalistas em Linguística (Estruturalismo europeu, Descritivismo norte-americano e Gerativismo). Aplicação de princípios estruturalistas (oposição, distribuição, sistematicidade, neutralização), funcionalistas (iconicidade, marcação, variação e mudança) e gerativistas (gramaticalidade, aceitabilidade) na descrição da língua portuguesa.

Bibliografia Básica

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar

OTHERO, G. A. **Teoria X-Barra**: descrição do português e análise computacional. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, E. R. de. **Funcionalismo Linguístico**, vol. 2 - Análise e Descrição. São Paulo: Contexto, 2012.

RUWET, N. **Introdução à Gramática Gerativa**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

1.4 INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS (60h)

A literatura como um direito. Literatura e sociedade: ficção e história; cânone e diversidade cultural. Os diversos gêneros literários, suas modificações e as formas literárias contemporâneas. Articulação teórica com as especificidades requeridas a um docente de literatura.

Bibliografia Básica

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 6. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Iniciação aos estudos literários: objetos, disciplinas, instrumentos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. **Notas de literatura: 1. 2. ed.** São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.

AMORA, Antônio Soares. **Introdução à teoria da literatura**. 21 ed.. São Paulo: Cultrix, 2015

BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária**. 2. ed.. Cotia, SP: Ateliê, 2003.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental: os livros e a escola do tempo**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2001.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os Clássicos?** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução: Cleonice Paes Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

NITRINI, Sandra. **Literatura comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo:

EDUSP, 2010.

1.5 EDUCAÇÃO INCLUSIVA (60h)

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado – AEE a partir da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e o Projetos Político Pedagógico da escola. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: inclusão tecnológica, acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal e tecnologias digitais para aprendizagem. Necessidades especiais no desenvolvimento da leitura e da escrita. Processos socioafetivos e educativos na escola de educação inclusiva: experiências de desenvolvimento e aprendizagem em âmbito escolar e não-escolar.

Bibliografia Básica

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre princípios, política e prática em educação especial.** Disponível: www.mec.org.br. Acesso em: 12/01/2022.

FERREIRA, Windz B.. Inclusão x Exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. In: RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

Loureiro, Carine Bueira;Corcini Lopes, Maura (ORGs). **Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação: pensar a educação no século XXI.** . São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/143639_e6802e4c15c64b07b00b9eb247735670.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

Bibliografia complementar

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva com os pingos nos 'is'.** 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Coord.). **Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social.** Brasília, DF: Thesaurus, 2011.

FÁVERO, Osmar. **Tornar a educação inclusiva**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Diálogos com a diversidade: sentidos da inclusão**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

REILY, Lucia Helena. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. [4. ed.]. Campinas, SP: Papyrus, 2021.

RODRIGUES, David. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

ROJO, Roxane Helena, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2016.

1.6 LETRAMENTO ACADÊMICO (60h)

O universo acadêmico a partir da mobilização de diferentes competências, tais como: a utilização diversificada da linguagem em gêneros orais e escritos; o desenvolvimento da criatividade desenvolvida pela curiosidade intelectual; e trabalho em grupo com foco no desenvolvimento do protagonismo discente. Temos como objetivo desenvolver a leitura e a produção textual de diferentes gêneros acadêmicos, a saber: esquema textual, fichamento, resumo científico, resenha crítica, memorial acadêmico, artigo científico, relatório de pesquisa, projeto de pesquisa além de Relato de Experiência.

Bibliografia Básica

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2019.

UNILAB. **Manual de normatização de trabalhos acadêmicos**. 2020. Disponível

em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/04/Manual-de-Normalizacao-SIBIUNI-2020.pdf> Acesso em: 21 de maio de 2022.

Bibliografia Complementar

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 12 ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2008.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 29. ed.. Petrópolis: Vozes, 2016. 112 p.

CAMPOS, Magda. **Manual de gêneros acadêmicos**: resenha, fichamento, memorial, resumo científico, relatório, projeto de pesquisa, artigo científico/paper, normas da ABNT. 2012. Disponível em: http://www.academia.edu/download/53073540/Manual_de_generos_academicos. Acesso em: 24 dez. 2020.

JOLIBERT, Josette. **A pedagogia por projetos como alavanca para as aprendizagens**. In: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio de pedagogia por projetos*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2015.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. SP: Cortez, 2019.

1.7 ENSINO E INOVAÇÃO

Evolução histórica da relação universidade e o campo de atuação profissional para as licenciaturas. Apresentação dos conceitos interdisciplinares da inovação e da propriedade intelectual, assim como todos os termos que rodeiam esse universo. Articulação de aplicações práticas de elementos teóricos da licenciatura visando a utilização na vida profissional. Reflexões sobre a mudança nas organizações e nas pessoas a partir da chamada terceira revolução tecnológica. Implicações para o professor e seu trabalho na escola.

Bibliografia Básica

MENEZES, Ana Maria Ferreira; CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque; RIBEIRO, Núbia Moura (org.). **Inovação**: numa perspectiva multidisciplinar. Salvador: Eduneb, 2012.

VASCONCELOS, Maria Celeste Lobo de (Org.). **Gestão estratégica da informação, do conhecimento e das competências no ambiente educacional**: vencendo desafios na busca de novas oportunidades de aprendizado, inovação e competitividade. Curitiba, PR: Juruá, 2012.

XAVIER, Antonio Roberto; ALCÓCER, Juan Carlos Alvarado; OLIVEIRA, Jangirglédia de. **Educação, ciência, tecnologia e inovação**: estratégias sustentáveis. Fortaleza: Impreco, 2016.

Bibliografia Complementar

AAVV. Educação ativista na cibercultura: experiências plurais. In. **Revista Ideias**, UERJ, v. 20, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/issue/view/2157>. Acesso em 23/07/2022.

AMARAL, Luciano. **Práticas inovadoras de ensino e sua associação com a aprendizagem empreendedora, em escolas do ensino fundamental em situação de vulnerabilidade social**. 2021. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Administração)—Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. 2020. Disponível em: https://www.gpcet.com/wp-content/uploads/2021/07/Dissertacao_Luciano.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

CYSNEIROS, Paulo Gileno et al. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora. **Informática Educativa**, v. 12, n. 1, p. 11-24, 1999. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/177224/mod_resource/content/0/34-melhoria_do_ensino_ou_inovacao_conservadora_CYSNEIROS.pdf Acesso em: 20 mai. 2022.

MASETTO, Marcos (Org.). **Inovação no ensino superior**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

2. 2º SEMESTRE

2.1 GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Ementa: O uso dos jogos na educação. Ludicidade e aprendizagem através de estímulos e incentivos para maior engajamento no processo de ensino/aprendizagem. Gamificação em espaços digitais e não digitais. *Design Thinking* na geração de artefatos educativos. Prototipação e aplicação.

Bibliografia básica

ALVES, F.P.; MACIEL, C. A gamificação na educação: um panorama do fenômeno em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, Cuiabá, 2014. Anais eletrônicos... Cuiabá: UFMT, 2014. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/269995356_A_gamificao_na_educacao_um_panorama_do_fenomeno_em_ambientes_virtuais_de_aprendizagem>. Acesso em 23/07/2022.

OLIVEIRA, Andersen Caribé. Gamificação na Educação. In. **Obra digital**, n. 9, p. 120-125, 2015. Disponível em: <http://revistesdigitals.uvic.cat/index.php/obradigital/article/view/82> Acesso em 23/07/2022.

SILVA, M.C. Curso online ludificado e o processo de Gamification como recurso educacional. 2013. 82 f. Dissertação (Mestrado em tecnologia da inteligência e design digital)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18133/1/Marcelo%20Claro%20Silva.pdf> Acesso em 23/07/2022.

Bibliografia Complementar

Martins, C.,& Giraffa, L. M. M. (2016). Design de práticas pedagógicas incluindo elementos de jogos digitais em atividades gamificadas. *Obra Digital*, (10), 56–67. <https://doi.org/10.25029/od.2016.69.10>. Acesso em 23/07/2022.

MUNHOZ, A. S.; MARTINS, D.R.M. Gamificação: perspectiva de utilização no ensino superior. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 20., 2014, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: ABED, 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/91.pdf>>. Acesso em 23/07/2022.

RIVERDALE, I. D. E. O.. **Design thinking para educadores**. Traduzido por Instituto Educadigital. 2013. Disponível em: <http://www.dtparaeducadores.org.br>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2021.

SIMON, H. **The sciences of artificial**. E-book. 3. ed. Cambridge: MIT Press, 1996. Disponível em: https://courses.washington.edu/thesisd/documents/Kun_Herbert%20Simon_Sciences_of_the_Artificial.pdf>. Acesso em: 22 novembro de 2021.

TULIO, L. S.; ROCHA, E. M. Elementos de gamificação aplicadas à educação em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 5., Campo Grande, 2014. Anais eletrônicos... Campo Grande: UFGD, 2014. p. 1-13. Disponível em: <<http://eventos.ufgd.edu.br/enepex/anais/arquivos/330.pdf>>. Acesso em 23/07/2022.

2.2 LEITURA LITERÁRIA E ENSINO (60h)

Educação literária e formação de leitores. Letramento literário. Leitura e cidadania. Literatura e interdisciplinaridade. Os ambientes da formação leitora. Metodologias do ensino de Literatura no ensino fundamental. Metodologias do ensino de Literatura no ensino médio.

Bibliografia Básica

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. In. **Vários escritos**. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2011.

COSSON, R.. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F. (orgs.). **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

Bibliografia Complementar

BORGES, Rosângela Rodrigues (org.). **#Sou + tec: ensino de linguagem e literatura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

BRASILEIRO, Aparecida de Fátima. **Letramento literário na sala de aula: as práticas pedagógicas de leitura e a atuação do aluno leitor**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12857> Acesso em: 23 jul. 2022.

COSSON, R. & JUNQUEIRA, R. **Letramento literário uma proposta para sala de aula**. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf> Acesso em: 23 jul. 2022.

DEZOTTI, Magda. **Eventos e práticas de letramento literário na transição do 5º ao 6º ano do ensino fundamental**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35744> Acesso em: 23 jul. 2022.

OLIVEIRA, Antonia Sergiana Tavares de. **Letramento literário e escolarização - limites e possibilidades**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/51385/3/2020_tese_astoliveira.pdf Acesso em: 23 jul. 2022.

2.3 FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

O objeto da Fonética e o objeto da Fonologia. Alfabeto fonético. Fonética articulatória. Conceitos fundamentais da Fonologia. O sistema consonantal do português brasileiro. O sistema vocálico do português brasileiro. Transcrições fonética e fonológica. Processos fonológicos e suas ocorrências na escrita de alunos. Relações da fonologia com o sistema de escrita da língua portuguesa. Conhecimentos fonético-fonológicos na aquisição da linguagem. A questão do erro e o preconceito que se manifesta no julgamento da fonologia praticada nos discursos reais. As abordagens da fonética e a fonologia nos materiais didáticos do ensino fundamental e médio.

Bibliografia básica

CALLOU, Dinah.; LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e Fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar

SILVEIRA, R. C. P. **Estudos de fonética do idioma português**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

ARAÚJO, Gabriel Antunes de (Org.); ABAURRE, Maria Bernadete Marques et al. **O acento em português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola, 2007.

BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. **Fonologia e variação**: recortes do Português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, fonologia e ortografia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, Thais Cristófar. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Thais Cristófar. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2015

2.4 SEMINÁRIOS DE LEITURAS LITERÁRIAS: POESIA EM LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Ementa: Leitura e discussão de textos de poesia em língua portuguesa . Escritas intertextuais. Leituras comparadas. Poesia brasileira no século XX-XXI. Literatura de cordel. Implicações para formação de leitores de literatura na escola.

Bibliografia básica

ARRIGUCCI JUNIOR, Davi. **O cacto e as ruínas**: a poesia entre outras artes. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000.

CANDIDO, Antonio. O poeta itinerante. In. **Revista USP**, número 4, 1990, pp. 157-168. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i4p157-168> Acesso em: 23 jul.

2022.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia complementar

BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira, seguida de uma antologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BOSI, Viviana (Org.). **O poema: leitores e leitura**. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2004.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

MOTA, Leonardo. **Cantadores: poesia e linguagem de sertão cearense**. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987

SECCHIN, Antonio Carlos. **Escritos sobre poesia & alguma ficção**. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 2003.

2.5 PRÁTICA E VIVÊNCIA EM LEITURA (90h)

A prática educativa da Leitura. Procedimentos sistemáticos e planejados de ensino na prática da leitura. Elementos de mediação da leitura: a transformação da leitura do texto, pela mediação crítica. Estudos de processos sociocognitivos, interacionais e linguísticos envolvidos na formação de leitores críticos.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FERNANDEZ, Cida. **O Brasil que lê**: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Olinda : CCLF ; Brasil : RNBC, 2018. Disponível em <https://rnbc.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Ebook-OBrazilquele.pdf>

PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces, o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

2.6 GÊNEROS DIGITAIS E ENSINO (60h)

Relações entre Ensino de Língua Portuguesa e gêneros emergentes nos contextos digitais, tais como hipertexto, arquivos de *streaming* e àqueles oriundos das redes sociais. Reflexão sobre seus usos no sistema escolar; planejamento de atividades de leitura e escrita para o ensino de alguns desses gêneros.

Bibliografia Básica

MAGALHÃES, Izabel; LEAL, Maria Christina (org.). **Discurso, gênero e educação**. Brasília: Plano Editorial: Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2003.

MEURER, J. L.; BONINI, Aldair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARCUSCHI & XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Bibliografia Complementar

MOLLICA, Maria Cecilia; GONZALEZ, Marcos. **Linguística e ciência da informação: diálogos possíveis**. Curitiba: Appris, 2012.

OLIVEIRA, Peterson José. Gêneros digitais multimodais na BNCC. **Fênix-Revista De História E Estudos Culturais**, v. 18, n. 2, p. 702-724, 2021. Disponível em: <https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/1025> Acesso em: 23 jul. 2022.

PINHEIRO, A. **Letramento literário: da escola para o social e do social para a escola**. In: GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. (orgs.). *Nas trilhas do letramento*. Campinas: Mercado das Letras, 2001, p. 281-297.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; OLIVEIRA PEREIRA, Fernanda. OS GÊNEROS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Percursos Linguísticos**, v. 11, n. 29, p. 125-135, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/percursos/article/view/36613> Acesso em: 23 jul. 2022.

2.7 POLÍTICAS LINGUÍSTICAS (60h)

Ementa: Apresentar as origens e o desenvolvimento da área de Políticas Linguísticas. Panorama das principais teorias e métodos que fundamentam as pesquisas em políticas e planejamentos linguísticos acerca das políticas linguísticas no Brasil relacionadas à língua portuguesa e demais línguas existentes no contexto brasileiro. Políticas linguísticas para as línguas de grupos minoritários (indígenas, surdos, imigrantes e refugiados).

Bibliografia Básica

CALVET, Louis-Jean. **As Políticas linguísticas**. Florianópolis; São Paulo: Ipol; Parábola, 2007.

FIORIN, José Luiz. A lusofonia como espaço lusófono. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua portuguesa**: reflexões lusófonas. São Paulo: EDUC, 2006. p. 25-47.

LAGARES, Xoán Carlos; BAGNO, Marcos (Orgs.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011. (Coleção Linguagem); n. 47).

Bibliografia Complementar

LAGARES, Xoan Carlos. **Qual política linguística?** Desafios glotopolíticos contemporâneos. São Paulo: Parábola, 2018.

LOPEZ, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Português no século XXI**: cenário geopolítico e sociolinguístico. São Paulo: Parábola, 2013.

NICOLAIDES, Christine et al (Orgs.). **Política e políticas linguísticas**. São Paulo: Pontes; ALAB, 2013.

ORLANDI, Eni. (Org.). **Política linguística no Brasil**. Campinas: Pontes, 2007.

SEVERO, Cristine G. MAKONI, Sinfree. **Políticas linguísticas Brasil-África**: por uma perspectiva crítica. Florianópolis: Insular, 2015.

3. 3º SEMESTRE

3.1 TEORIA E PRÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Ementa: Estudo das questões teórico-metodológicas ligadas ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa nos espaços lusófonos numa perspectiva produtiva de ensino de língua materna, focalizando questões relacionadas à oralidade, à leitura e à escrita, bem como à análise linguística e às novas tecnologias. Orientações oficiais e a prática de ensino. Práticas da autobiografia docente.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação, São Paulo: Parábola, 2015.

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.

ROJO, Roxane Helena, R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

Bibliografia Complementar

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2014.

ROJO, Roxane Helena, BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita**. Campinas: Mercado de Letras. 2003. (Coleção Faces da Linguística Aplicada).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica 2014.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

3.2 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA (60h)

Os afrodescendentes e os contextos ideológicos do final do século XIX. A Literatura afro-brasileira: formação, conceitos e discussões. Autores do século XIX. Obras. Os Cadernos Negros. Autores do século XX e XXI. Obras. O papel do conhecimento e da vivência literária na construção de práticas integradoras que valorizem a multiculturalidade e o respeito em contextos sociais e de aprendizagem.

Bibliografia básica

BERND, Zilá (Org.). **Antologia da poesia afro-brasileira: 150 anos de consciência negra no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

DUARTE, Eduardo de Assis (org.). **Literatura e afrodescendência: antologia crítica**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011. 4 v. (Humanitas).

PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Malungos na escola: questões sobre culturas afrodescendentes e educação**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

TRINDADE, Solano. **Poemas antológicos**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2008.

Bibliografia Complementar

ANTONACCI, Maria Antonieta. **Memórias ancoradas em corpos negros**. São Paulo: EDUC, 2013.

CASCUDO, Luís da Câmara,. **Made in África: (pesquisas e notas)**. São Paulo: Ed. Global, 2002.

DAMASCENO, Benedita Gouveia. **Poesia negra no modernismo brasileiro**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2003.

FERREIRA, Elio; BEZERRA FILHO, Feliciano José (org.). **Literatura, história e cultura afro-brasileira e africana: memória, identidade, ensino e construções literárias**. Teresina: Edulfpi, 2013.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; LEVINE, Roberto M. **Cinderela negra: a saga de Carolina Maria de Jesus**. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 1994.

PROENÇA FILHO, D. (2004). A trajetória do negro na literatura brasileira . In. **Estudos Avançados**, USP, 18(50), 161-193, 2004. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9980>. Acesso em: 23 jul. 2022.

SANTOS, José Henrique de Freitas; RISO, Ricardo (org.). **Afro-rizomas na diáspora negra: as literaturas africanas na encruzilhada brasileira**. Rio de Janeiro, RJ: Kitabu, 2013.

SILVEIRA, Regina da Costa da (Editora). **Literatura, história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas: redes de possibilidades para o cumprimento da Legislação: Lei 10.639/2003**. Porto Alegre: Ed. UniRitter, 2011.

3.3 SEMINÁRIOS DE LEITURAS LITERÁRIAS: A PROSA EM LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Leitura e discussão de textos em prosa em língua portuguesa. Escritas intertextuais. Leituras comparadas. O romance, o conto e a crônica do século XIX, XX e XXI. Implicações para formação de leitores de literatura na escola.

Bibliografia básica

CÂNDIDO, Antônio. **Tese e Antítese**. 6 ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2012.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 6. ed. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2012.

MAZZARI, Marcus Vinicius. **Labirintos da aprendizagem**: pacto fáustico, romance de formação e outros temas de literatura comparada. São Paulo: Editora 34, 2010.

Bibliografia complementar

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Incertas relações**: Brasil-Portugal no século XX. São Paulo: SENAC, 2003.

ARÊAS, Vilma. **Clarice Lispector**: com a ponta dos dedos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **Mínima mímica**: ensaios sobre Guimarães Rosa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LIMA, Luiz Costa. **História. Ficção. Literatura**. 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MORETTI, Franco (Org.). **O romance**: a cultura do romance, v. 1. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2009.

LOURENÇO, Eduardo. **A nau de Ícaro e imagem e miragem da lusofonia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BUENO, Luís. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: EDUSP, 2006.

DALCASTAGNÈ, Regina; THOMAZ, Paulo C. (Orgs.). **Pelas margens**: representação na narrativa brasileira contemporânea. Vinhedo, SP: Horizonte, 2011.

3.4 MORFOLOGIA E MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Conceito, objeto e pressupostos teórico-metodológicos da Morfologia. Conceitos operacionais básicos. Análise mórfica. Estrutura e formação dos vocábulos: flexão nominal e verbal. Processos de formação de palavras:

derivação e composição. Análise morfológica do português no Brasil. Relações morfossintáticas. As classes de palavras: critérios que subjazem as definições. Consciência morfossintática e aprendizagem da leitura e da escrita. Aplicação dos saberes teóricos-metodológicos para o espaço da sala de aula.

Bibliografia Básica

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

CAMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2008

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner; PAULA FRAULEIN, Vidigal. **O papel da consciência morfossintática na aquisição e no aperfeiçoamento da leitura e da escrita**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 38, p. 93-111, set./dez. 2010.

KEHDI, Valter. **Formação de palavras em português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

PERINI, Mário A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2015.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

3. 5 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS (90h)

Ementa: Parâmetros e traços linguísticos da Libras. Cultura e identidades surdas. História da educação dos surdos. Conceitos das abordagens educacionais: oralismo, comunicação total e bilingüismo. Introdução ao conceito de Educação Bilíngue para surdos. O ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos na perspectiva discursivo-enunciativa da linguagem. Mapeamento da comunidade surda do contexto social imediato e produção de estratégias de inclusão.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, Tanya. A. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2007. GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 20, n. 50, p. 70-83, abr. 2000. Disponível em: . Acesso em: 23 set. 2016.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

Bibliografia Complementar

LABORIT, Emmanuelle. **O voo da gaivota**. Rio de Janeiro: Best Seller, 1994.

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. **A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos**. Cad. CEDES, Campinas, v. 20, n. 50, p. 70-83, abr. 2000.

QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas**. Educ. Soc., Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, ago. 2005.

3.6 DIDÁTICA (60h)

Estudo do campo epistemológico da didática: pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e socioculturais. Relação intrínseca entre conhecimento de conteúdo específico e conhecimento didático de conteúdo no ensino-aprendizagem. Interações socioafetivas e o agir pedagógico no contexto da sala de aula. Desafios e possibilidades do campo da didática em ambientes virtuais de aprendizagem. Planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Transposição didática no âmbito do ensino-aprendizagem da língua portuguesa: práticas de leitura; práticas de produção de textos; práticas de oralidade e práticas de análise linguística/semiótica.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 8. ed., 5. reimpr. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2021. 288

Bibliografia Complementar

ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **Educação como prática da diferença**. Campinas (SP): Autêntica, 2006.

FARIAS, Maria Sabino de (et al). **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Líber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione: 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1986.

3.7 SOCIOLINGUÍSTICA (60h)

Ementa: Estudo da variação e mudança da língua. Correlação entre variação e fatores internos ou linguísticos e externos ou extralinguísticos. A pesquisa variacionista. Variação e padronização linguística. O conceito de norma. Norma, identidade cultural e preconceito linguístico. Análise e produção de atividades pedagógicas com foco na heterogeneidade linguística.

Bibliografia Básica

BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

CASTILHO, A. T. **A língua falada no ensino do português**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Editorial, 2008.

PRETI, D. **Sociolinguística: os níveis da fala – um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira**. 7. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2014.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (Orgs.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

vOGT, Carlos; FRY, Peter. **Cafundó: a África no Brasil : linguagem e sociedade.** Campinas: Ed. UNICAMP, 2013.

4. 4º SEMESTRE

4.1 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÃO SOBRE A PRÁXIS (90h)

Ementa: Observação do funcionamento da escola e das interações em sala de aula. Análise de documentos prescritivos e de leis que fundamentam o agir do professor. Construção de instrumentais próprios do ofício do professor. O gênero textual como unidade de ensino da língua. Propostas de intervenção para o ensino da língua portuguesa em atividades de leitura, de produção oral e escrita e de análise linguística na escola. Análise de livros didáticos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem.** Tradução de M. Lahud e Y. F. Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRAGGIO, Sílvia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguística.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos.** Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 23 jul. 2022.

BRASIL. **Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 23 jul. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1991

Bibliografia Complementar

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de texto e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras; Autores Associados, 1994.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PERINI, Mário. **Sofrendo a gramática**. São Paulo: Ática, 1997.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1o e 2o graus. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

4. 2 OFICINAS DE PRODUÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS (30h)

Ementa: Estratégias de leitura e escrita. Edição de textos sob demandas específicas para diferentes suportes e formatos. Prática de revisão de textos; Notação profissional de revisão.

Bibliografia Básica

AAVV. Dossiê Revisão de Textos. In. **Scripta**, v. 14 n. 26 (2010). Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/issue/view/297>. Acesso em 23 jul. 2022.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 12 ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2008.

SALAZAR SALGADO, L. (2010). Ritos genéticos no mercado editorial. In. **Scripta**, 14(26), 139-150, 2010. Recuperado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4356>. Acesso em 23 jul. 2022.

Bibliografia Complementar

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LUGARINHO, M.. Algumas considerações intempestivas sobre literatura, mídias e mercado. In. **Scripta**, 11(21), 27-35, 2017. Recuperado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/13988>. Acesso em 23 jul. 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. SP: Cortez, 2001.

MARTINS FILHO, Plínio. O bom revisor de textos. In: RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Conversas com editores**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. (Cadernos Viva Voz)

MUNIZ JR., José de Souza. “Revisor, um maldito: questões para o trabalho e para a pesquisa”. In: RIBEIRO, Ana Elisa; VILLELA, Ana Maria Nápoles; SOBRINHO, Jerônimo Coura; SILVA, Rogério Barbosa da (Org.). **Leitura e escrita em movimento**. São Paulo: Peirópolis, 2010. p. 269-290.

4.3 LINGUÍSTICA APLICADA (60h)

Ementa: Introdução à Linguística Aplicada, objetivos e subáreas de estudo. Linguística Aplicada na formação de professores e implicações no ensino de línguas. Reflexões e discussões acerca do ensino e da aprendizagem de línguas sob o viés da LA no que se refere às metodologias, formação de professores, material didático e políticas linguísticas.

Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de.. **Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação**. Campinas, SP: Pontes e ArteLíngua, 2005.

CELANI, Maria Antonieta A. (1998). Transdisciplinaridade na linguística aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I & CAVALCANTI, M. C.. **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018, pp. 129-142.

MOITA LOPES, L. P (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013.

MOITA LOPES, L. P (Org.). **Por uma Linguística Aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M.C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinariedade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

Bibliografia Complementar

KLEIMAN, A. e CAVALCANTI, M.. **Lingüística aplicada – suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo, Parábola, 2003.

ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**.Campinas,São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

VIEIRA, Josenia Antunes et alii. (Orgs.) **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

4.4 SEMINÁRIOS DE LEITURAS LITERÁRIAS: DRAMATURGIA EM LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Ementa: Leitura e discussão de textos dramáticos em língua portuguesa . Escritas intertextuais. Leituras comparadas. Dramaturgia brasileira no século XX-XXI. Implicações para formação de leitores de literatura na escola.

Bibliografia Básica:

BORNHEIM, G. **O sentido e a máscara**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MAGALDI, Sábado. **Teatro da ruptura: Oswald de Andrade**. São Paulo: Global, 2004.

PRADO, D.A. A personagem de teatro. São Paulo: Perspectiva, In: CANDIDO, Antonio. et al. **A personagem de ficção**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Bibliografia complementar

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. [3. ed.]. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico alemão**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

COSTA, Iná Camargo. **A contribuição do teatro para a luta de classes: a experiência da Companhia do Latão**. In. Revista Crítica Marxista.. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/entrevista13entrevista1.pdf Acesso em 23/07/2022.

ÉBOLI, Luciana Morteo. **Memória e tradição nos dramas de São Tomé e Príncipe e Angola** : os teatros de Fernando de Macedo e José Mena Abrantes.. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em

<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/1969/1/424469.pdf> Acesso em 23/07/2022.

OLIVEIRA, Marcia. **Corpo Santo: o anjo do absurdo e outros textos para teatro**. Fortaleza: Iris, 2011.

MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2003.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

4.5 ORALIDADE E ENSINO (60h)

Ementa: Oralidade: perspectivas teóricas e conceituação. Aspectos específicos da oralidade: elementos linguístico-discursivos para a construção de sentidos de textos orais. Oralidade e Literatura. Oralidade como instrumento e como objeto de ensino-aprendizagem. Estudo das práticas de oralidade e análise das especificidades dos gêneros orais na escola.

Bibliografia Básica

BUSATTO, Cléo. **Práticas de oralidade na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2010.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia complementar

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O.. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 1999.

Leite, Ana Mafalda . Modelos críticos e representações da oralidade africana. In. **Via Atlântica**, São Paulo, USP, 1(8), 147-162(2005). disponível em <https://doi.org/10.11606/va.v0i8.50017> Acesso em 24/07/2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da, (org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

4.6 SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Ementa: Estudo dos princípios que governam o funcionamento da oração em Língua Portuguesa à luz da sintaxe tradicional, da sintaxe de constituição, da sintaxe de dependência e da perspectiva funcional e suas implicações pedagógicas para o ensino de sintaxe da língua portuguesa. Aspectos sintáticos do texto: discussão de propostas para o trabalho com o texto em sala de aula. Abordagens da Sintaxe nos materiais didáticos do ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

BORBA, Francisco da Silva. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 47. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. 2. ed. Campinas: EDUNICAMP, 1992.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **A gramática da frase em português: algumas reflexões para a normalização da estrutura frasal em português**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. PERINI, Mário A.. **Sintaxe portuguesa: metodologia e funções**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

KEHDI, Válder. **A sintaxe em Mattoso Câmara**. DELTA [online]. 2004, vol.20, n.spe, p.105- 127.

SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. **Funcionalismo e cognitismo na sintaxe do português**: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014.

4.7 LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO (60h)

Ementa: Concepções de Letramentos. Letramento digital e Formação de Professores. Práticas sociais de letramento digital na escola e na comunidade. Letramentos marginais e periféricos no universo virtual e suas implicações para práticas pedagógicas integradas às novas tecnologias.

Bibliografia Básica

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

RIBEIRO, Ana Carolina Ribeiro. **Letramento digital**: uma abordagem através das competências na formação docente. 2013. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e Multiletramentos. *In*: ROJO, Roxane. **Escol@ Conectada**: os Multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

Bibliografia Complementar

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Digital Literacy and Digital Literacies**: policy, pedagogy and research considerations for Education. *Nordic Journal of Digital Literacy*, v. 4, n. 1, nov. 2015. p. 8-20.

SERRANI, S. (Org.) **Letramento, discurso e trabalho docente**: uma homenagem a Ângela Kleiman. Vinhedo (SP): Ed. Horizonte, 2010.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

SOUZA, V. V. Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

4.8 ANÁLISE E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (60h)

Ementa: Análise de documentos e propostas curriculares e suas implicações na produção de artefatos didáticos impressos e digitais de Língua portuguesa e de literatura. O livro didático em sala de aula. Produção e análise de material didático a partir das necessidades didático-pedagógicas com base em visões contemporâneas de língua(gem).

Bibliografia básica

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Angela Paiva. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, 2015..

Bibliografia complementar

ALMEIDA, M. E. B.; ALVES, R.M.; LEMOS, S. D. V. (Orgs.) **Web Currículo: Aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. disponível em

https://play.google.com/books/reader?id=h_XDAwAAQBAJ&pg=GBS.PP1&hl=pt Acesso em 23/07/2022.

IDEIÃO, Jussara Araújo. **Produção de material didático impresso para EAD corporativa**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/bitstream/tede2/7969/2/Jussara%20Araujo%20Ideiao.pdf> Acesso em 23/07/2022.

FERRETTI, C. J.; ZIBAS, D. M. L.; TARTUCE, G. L. B. P. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. In. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 122, p. 411-423, ago. 2004. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742004000200007> Acesso em 24/07/2022.

SILVA, Marco; ZUIN, Antônio Álvaro Soares (Sec.). **Educação online: cenário, formação e questões didático-metodológicas**. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2010.

5. 5º SEMESTRE

5.1 REGÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (120h)

Ementa: Análise crítica de documentos prescritivos e de leis que fundamentam o trabalho docente, especialmente a BNCC e o PPP da escola. Estudo de bases teóricas que concebem o texto como unidade de ensino no trabalho com a língua portuguesa. Construção de instrumentais próprios do ofício do professor. Planejamento e prática de atividades de leitura, produção de texto oral e escrito e análise linguística aplicados aos anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio. Análise de livros didáticos do ensino fundamental e do ensino médio. Construção de material didático alternativo para o ensino da leitura, produção de texto e análise linguística.

Bibliografia Básica

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMPOS, Maria Inês Batista. **Ensinar o prazer de ler**. 3. ed. São Paulo: Olho d'água, 2003.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia**: ponto & contraponto. 2. ed.. São Paulo: Global, 2014.

Bibliografia Complementar

BENTES, M. V. Estágio e literatura: uma abordagem interdisciplinar e reflexiva. **Rev.EntreLínguas**, Araraquara, v.4, n.1, p. 17-30, jan./jun. 2018. E-ISSN: 2447-3529. DOI:10.29051/rel.v4.n1.2018.10897.

CALLEGARI, Lara da Rocha. Fundamentação teórico-metodológica para o ensino das literaturas africanas de língua portuguesa. **Novas Letras**. Disponível em: <https://sites.google.com/site/revistanovasletras/edicao-2012>. Acesso em: 14 de junho de 2022.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

HOLANDA, Janete Abreu. **A abordagem da literatura na regência dos estagiários do curso de Letras**: Diagnóstico e análise. I Simpósio internacional de Ensino de Língua, Literatura e Interculturalidade. Universidade Estadual de Goiás, Novembro, 2020.

OLIVEIRA, G. R. **O professor de português e a literatura**: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013

OLIVEIRA, G. R. **As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola**: tensões e influências. 2013. 377 p. Tese (Doutorado em Linguagem e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-31012014-121057/publico/GABRIELA_RODELLA_DE_OLIVEIRA_rev.pdf Acesso em 23/07/2022.

5.2 TEORIAS DO TEXTO E DISCURSO (60h)

Ementa: Estudo dos diferentes fatores que intervêm na organização textual-discursiva, com ênfase nos aspectos sociocognitivos e interacionais. Conceitos de texto e contexto; coerência e coesão; referenciação e progressão textual; fatores de textualidade; gêneros e sequências textuais; intertextualidade; argumentação. Reconhecimento dos pressupostos da Análise do Discurso francesa e da Análise Crítica do Discurso. Apreensão de noções fundamentais à Análise do Discurso de linha francesa: condições de produção, formação discursiva, formação ideológica, interdiscurso, memória, sujeito e assujeitamento; e da Análise Crítica do Discurso: ordem do discurso, prática discursiva e intersemiótica, hegemonia e relações de poder, significados acionais, representacionais e identificacionais. Aspectos metodológicos da AD e da ACD. Importância das abordagens textuais e discursivas para o ensino de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2015.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1991.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.

_____.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender o sentido do texto: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** 3. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

MORATO, Edwiges Maria (Org.). **Referenciação e discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: EDUNICAMP, 1991.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DIJK, Teun. A Van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, Eni. Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

5.3 LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Ementa: Estudo das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) através da leitura e análise das obras dos mais representativos autores (as) dos países referidos.

Bibliografia Básica

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (org.). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006.

CHAVES, Rita (org.). **A Kinda e a misanga: encontros brasileiros com a literatura angolana**. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2007.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós coloniais**. 2.ed. Portugal: Edições Colibri, 2013.

Bibliografia Complementar

AAVV. Dossiê. Literaturas africanas de língua portuguesa e o pós-independência. In. **Via Atlântica**, USP, v. 1, n.27, 2015. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/issue/view/7481> Acesso em 24/07/2022.

AAVV. Dossiê: Áfricas, instituição literária, circulação de ideias. In. **Mulemba**, UFRJ, v. 13, n. 25, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/issue/view/2124> Acesso em 23/07/2022.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BÂ, Amadou Hampâté. **Amkoullel, o menino fula**. 3. ed. São Paulo: Palas Athena, 2013.

COUTO, Mia. **E se Obama fosse africano?: e outras interinvenções**. 2. ed. São Paulo: Editorial Caminho, 2009.

GOMES, Simone Caputo. **Literatura e trajetória social das mulheres em Cabo Verde: a escritura de autoria feminina ou um outro olhar sobre o arquipélago**. Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), 2012.

SARAIVA, Sueli. **Boaventura Cardoso, Mia Couto e a experiência do tempo no romance africano**. São Paulo: Terceira Margem, 2012.

5.4 **A LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES (60h)**

Ementa: Discussão e reflexão acerca dos contextos de multilinguismo e plurilinguismo no Brasil; contextualização de português como língua adicional; discussão e análise de políticas e planejamentos linguísticos em contextos multilíngues e multiculturais. Ensino de Língua Portuguesa para grupos minoritários (indígenas, surdos, imigrantes e refugiados).

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Fundamentos de abordagem e formação no ensino de PLE de outras línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

MENDES, E. (Org.). **Diálogos Interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ORTIZ ALVAREZ, M. L. GONÇALVES, L. (Orgs.). **O mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; CUNHA, M. J. C. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 99- 120.

MENDES, E. Aprender língua, aprendendo cultura: uma proposta para o ensino de português língua estrangeira (PLE). In: CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. (Orgs.). **Tópicos em português língua estrangeira**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

SCHOFFEN, J. R. et al. **Português como língua adicional: reflexões para a prática docente**. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012, p. 171-199.

SILVEIRA, R. EMMEL, I. **Um retrato do português como segunda língua: ensino, aprendizagem e avaliação**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

5.5 SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA (60h)

Ementa: Estudo da significação das línguas naturais. Semântica histórica: mudança de significado das palavras. Conceitos de polissemia; metonímia e metáfora; mudanças pejorativas e ameliorativas; especialização, ampliação e restrição de significados; tabus linguísticos. Conceitos básicos da semântica vericondicional: sentido, referência e denotação. Estudo dos conteúdos implícitos dos significados das sentenças: implicatura, acarretamento lógico, pressuposição. Abordagens do significado lexical e das relações de sentido: homonímia, polissemia, sinonímia/antonímia, hiponímia/hiperonímia, meronímia. Fronteiras entre Semântica e Pragmática: distinção entre significado da sentença e significado do enunciado. Conteúdos contextuais do significado das enunciações: dêixis, pressuposição, atos de fala, máximas de cooperação, polidez linguística e estrutura conversacional. Aspectos semântico-pragmáticos da linguagem implicados na construção de competências e habilidades no ensino de língua portuguesa.

Bibliografia Básica

LEVINSON, Stephen C.. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de semântica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Semântica formal**: uma breve introdução. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

Bibliografia Complementar

AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Série Discurso Psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral 1**. Campinas: Pontes, 1995.

FIORIN, J. Luiz. Pragmática. In Fiorin, J.L. (Org.). **Introdução à Lingüística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

KOCK, Ingedore V. **O texto e a Construção dos Sentidos**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina. **Introdução à Lingüística**. Vol. 2 – Capítulos Semântica e Pragmática. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

5.6 LITERATURA, OUTRAS ARTES E MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS (60h)

Ementa: Análise da literatura como linguagem e produto cultural. Estruturas artísticas e novas mídias discursivas. Literatura em meio digital. Literatura e cinema. Literatura e música. Literatura e artes plásticas. Literatura e quadrinhos. Projetos pedagógicos integradores na escola e na comunidade valorizando a literatura, outras artes e mídias contemporâneas.

Bibliografia básica

AAVV. Dossiê - Diálogos entre Literatura e Cinema. In. **Revista Mulemba**, UFRJ, v.5,n.9, 2013. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/issue/view/432/showToc> Acesso em 23/02/2022.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

SOUZA, Gilda de Mello e. **A idéia e o figurado**. São Paulo: Duas Cidades, 2005. Editora 34.

Bibliografia complementar

FOUCAULT, Michel. **Estética**: literatura e pintura, música e cinema . 3. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2013.

LUGARINHO, M.. Algumas considerações intempestivas sobre literatura, mídias e mercado. In. **Scripta**, 11(21), 27-35, 2017. Recuperado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/13988>. Acesso em 23/07/2022.

OLIVEIRA JUNIOR, José Leite de. **O pictórico na poesia Cabo-Verdiana**: dos claridosos a Kiki Lima. Fortaleza: Ed. UFC, 2010.

ROSENFELD, Antol. **Cinema**: arte & indústria. São Paulo: Perspectiva, 2013

SALES, Cristiano. **Uma poeticidade para a literatura em meio digital**. Dissertação de mestrado. UFC, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90381> Acesso em 23/07/2022.

SILVA, Igor Monteiro. **Honra e sangue: a (po)ética da vingança no sertão de abril despedaçado**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011.

5.7 PRÁTICA E VIVÊNCIA 1 (60h)

Ementa: Análise crítica da BNCC e os PCNs do Ensino Fundamental Anos Finais e Médio no âmbito da Língua Portuguesa. As práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital e analógica) com foco na leitura. Compreensão leitora. A análise linguística e semiótica integrada à leitura. A leitura como processo mediado pelo professor. Planejamento e elaboração de Projetos integradores de leitura na escola.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa, Ensino Médio. 2000. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

Bibliografia Complementar

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição; KRAEMER, Márcia Adriana Dias. **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: compreensões subjacentes.** São Paulo: Mercado de Letras, 2020.

GERALDY, J. W. (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, A. **Leitura:** ensino e pesquisa. Campinas-SP: Pontes, 1996.

_____. **Oficina de leitura:** teoria e prática. Campinas-SP: Pontes, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Monica Ribeiro. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 34. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, DIONISIO, Ângela Paiva. **Fala e escrita.** 1. Reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

6. 6º SEMESTRE

6.1 ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO EM LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO (90h)

Ementa: A) Ensino Fundamental: Instrumentais do Estágio de Observação (frequência às atividades). A infraestrutura da escola. Organograma da escola. A Biblioteca. Espaços alternativos de convivência na escola para os estudantes. Projeto Pedagógico da escola. A sala de aula: o professor em observação. O plano de aula e seus objetivos; A estruturação didática da aula; Metodologia de ensino dos conteúdos ministrados; Contextualização dos conteúdos. Interação professor-estudante. Estratégias de aprendizagem; Recursos didáticos empregados pelo professor na transmissão de conhecimentos. Situações-problema para apropriação de saberes e competências depreendidos na aula. Atividades propostas para avaliação de conhecimentos. Outra dinâmica da sala de aula: administração de conflitos. Relatório/etapas: Leitura de referencial teórico. Escrita do diário de observação. Entrevista com o professor. Escrita do relatório

B) Ensino Médio: Instrumentais do Estágio de Observação (frequência às atividades): A infraestrutura da escola. Organograma da escola. A Biblioteca. Espaços alternativos de convivência na escola para os estudantes. Projeto Pedagógico da escola. A sala de aula: o professor em observação. O plano de aula e seus objetivos. A estruturação didática da aula. Metodologia de ensino dos conteúdos ministrados. Contextualização dos conteúdos. Interação professor-estudante. Estratégias de aprendizagem. Recursos didáticos empregados pelo professor na transmissão de conhecimentos. Situações-problema para apropriação de saberes e competências depreendidos na aula. Atividades propostas para avaliação de conhecimentos. Outra dinâmica da sala de aula: conflitos. Relatório/etapas: Leitura de referencial teórico. Escrita do diário de observação. Entrevista com o professor. Escrita do relatório.

Bibliografia básica

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2015.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global, 2014.

Bibliografia Complementar

BENTES, M. V. Estágio e literatura: uma abordagem interdisciplinar e reflexiva. **Rev.EntreLínguas**, Araraquara, v.4, n.1, p. 17-30, jan./jun. 2018. E-ISSN: 2447-3529. DOI:10.29051/rel.v4.n1.2018.10897.

BARREIRO, I. M. de F. GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

GARCIA, J. A. Interdisciplinaridade segundo os PCNs. **Revista de Educação Pública**, v. 17, n. 35, p. 363-378, set./dez. 2008.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In.: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo:Cortez, 2012. p

PIMENTA, S. G.; LIMA, M S. L. **Estágio e docência: planejando o estágio em forma de projetos**. 2. ed. 2ª parte. 2004.

6.2 PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO (60h)

Ementa: Contextualização histórica das relações entre Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem em diferentes contextos educacionais. As dimensões afetivo-emocional, socioculturais e cognitivas do desenvolvimento psicológico e suas inter-relações com a aprendizagem socioculturalmente situada: fundamentos e dinâmicas.

Bibliografia básica

BOREL, Jaqueline Fernandes. Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento sob a ótica de Piaget, Wallon, Vygotsky e Freire. In. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 08, Vol. 07, pp. 64-71. Agosto de 2019. ISSN: 2448-0959

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

Bibliografia complementar

QUEIROZ, Elaine de Oliveira Carvalho Moral; VERCELLI, Ligia de Carvalho A. (Ligia de Carvalho Abões) (Org.). **Psicologia da educação: múltiplas abordagens**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

AZZI, Roberta Gurgel; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

KHOURI, Yvonne G. (Org.). **Psicologia escolar**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1984.

MACHADO, Adriana Marcondes (Org.). **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. [5. ed.]. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à psicologia escolar**. 4. ed. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2010.

6.3 APRENDIZAGEM, LEITURA E METACOGNIÇÃO (60h)

Ementa: Leitura e sociedade: história, práticas e políticas escolares. Leitura e Cognição. Processos sociocognitivos e metacognitivos da aprendizagem da leitura. Papel cognitivo da competência em leitura. Avaliação em leitura.

Bibliografia básica

LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2013.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, c1998.

TOMITCH, Lêda Maria Braga. **Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura**. Santa Catarina: Departamento de língua e literaturas estrangeiras - UFSC, 2008.

Bibliografia complementar

NEVES, Dulce A. B. LEITURA E METACOGNIÇÃO: uma experiência em sala de aula. In. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 24, p. 1-9, 2º sem.2007. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/48608> Acesso em 24/07/2022.

PALACIOS DE PIZANI, Alicia.; MUÑOZ DE PIMENTEL, Magaly.; LERNER DE ZUNINO, Delia. **Compreensão da leitura e expressão escrita: experiência pedagógica**.7. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.

TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da leitura**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2006.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 96, 2009.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2022.

6.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Ementa: Tecnologias digitais na educação, Ciberespaço; web semântica; Inteligência coletiva. Estratégias de leitura e escrita em diversas tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas; Conhecimento e uso do ciberespaço para a mediação do processos interativos com uso de escrita colaborativa (wikis, blogs, drives), mídias digitais (youtube, vimeo, canais de streaming), e redes sociais como espaços de produção e promoção do conhecimento da Língua Portuguesa e de Literatura.

Bibliografia Básica

CANCLINI, Néstor G.. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia Complementar

BARBEIRO, Luís. Os processos na atividade de escrita: estudo com base na escrita colaborativa. **Acta Scientiarum**. Language and Culture, v. 44, n. 1, p. e57804-e57804, 2022. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/57804> Acesso em 24/07/2022.

NASCIMENTO, Cristina Gottardi Van Opstal. Blog ideas and ideais. **Unisanta Humanitas**, v. 2, n. 2, p. 41-52, 2013.

PINHEIRO, Petrilson Alan. A escrita colaborativa por meio do uso de ferramentas digitais: ressignificando a produção textual no contexto escolar. **Calidoscópico**, v. 9, n. 3, p. 226-239, 2011.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. As diferentes esferas sócio-discursivas como critério para a elaboração de currículos. **Intercâmbio**, São Paulo, v. 8, p. 93-100, 1999. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4027> Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

XAVIER, Antônio Carlos. Hipertexto e intertextualidade. In. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 44, 2011. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8637082> Acesso em 24/07/2022.

6.5 EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO LITERÁRIA: texto narrativo (60h)

Ementa: da Redação da escola à Literatura. Da ideia para a escrita. Técnicas de escrita. A escrita literária. O texto narrativo: O romance, a novela e o conto. A personagem de ficção e o narrador. Temas para a escrita de um texto ficcional. A prática da escrita ficcional.

Bibliografia básica

ALVES, Nilda. **Nós somos o que contamos**: a narrativa de si como prática de formação. In: BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Histórias de vida e formação de professores. Boletim 01. Março 2007. Disponível em: . Acesso em: setembro/2017.

BAKHTIN, Mikhail. O Autor e a Personagem na Atividade estética. In: **Estética da criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In:**Vários escritos**, 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

DIAS, Maria Heloísa Martins. **Apagando o quadro negro**: literatura e ensino. São Paulo: Cultura Acadêmica,2011.

FERREIRA, João b. O. Sobrevivências, subjetividades lampejos: o trabalho vivo da criação literária. In. **Dossiê Arte, Narrativas e Subjetividade. Fractal, Rev. Psicol.** 26, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1322> Acesso em 24/07/2022.

FILHO, Domício Proença. **A Linguagem Literária**. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios. (p. 5-10 e 36-44)

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. p 51-62.

6.6 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (90h)

Ementa: O contexto sócio-histórico e educacional da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Caracterização da EJA em seus aspectos teórico-metodológicos. A perspectiva Freireana na Educação de Jovens e Adultos. O desenvolvimento social, físico, afetivo e cognitivo dos alunos e alunas da EJA. A formação e as competências do educador/a da EJA. A

escola e a sala de aula como espaço inclusivo. Desafios e perspectivas atuais para essa modalidade de Educação. Análise/elaboração de propostas curriculares e materiais didáticos para EJA. Práticas Pedagógicas em EJA: a sala de aula como espaço da diversidade.

Bibliografia básica

CARVALHO, Célia. **Ensino noturno**: realidade e ilusão. São Paulo, Cortez, 1989.

CEDI. **Educação de jovens e adultos**. Subsídios para a elaboração de políticas municipais. São Paulo, CEDI, 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo, Cortez, 1995.

MAGLAIVE, G. Ensinar adultos. Portugal, Porto editora, 1995. RAAB. Práticas educativas e a construção do currículo. In: **Revista de educação de jovens e adultos**: Alfabetização e cidadania. São Paulo, nº 11, abril, 2001.

Bibliografia complementar

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para Educadores**; São Paulo: Arte. & Ciência, 1998.

COSTA, Renato Pontes; RIBEIRO, Ana de Almeida. **O Saber da gente... sobre uma educação pro povo**; Rio de Janeiro: Caetés, 2013.

COSTA, Renato Pontes; RIBEIRO, Ana de Almeida. **O Saber da gente... sobre uma educação pro povo**; Rio de Janeiro: Caetés, 2013.

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**; Campinas:: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**; Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

6.7 PRÁTICA E VIVÊNCIA 2 (60h)

Ementa: Análise crítica da BNCC e os PCNs do Ensino Fundamental Anos Finais e Médio no âmbito da Língua Portuguesa. As práticas de linguagem (impressa, digital e analógica) com foco na produção textual. A análise linguística e semiótica integrada à produção textual. A escrita como processo mediado pelo professor. Planejamento e elaboração de Projetos integradores de produção textual na escola.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. **Orientações Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa, Ensino Médio**. 2000. Disponível em : http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição; KRAEMER, Marcia Adriana Dias. **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: compreensões**

subjacentes. São Paulo: Mercado de Letras, 2020.

DOLZ, J. GAGNON, R. DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** Campinas, SP: Mercado de Letras 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília/DF: MEC/SEF 1997. Disponível em: [Lingua Portuguesa \(mec.gov.br\)](http://Lingua%20Portuguesa%20(mec.gov.br)). Acesso em 24/07/2022.

Bibliografia complementar

MARCUSCHI, Luiz Antônio, DIONISIO, Ângela Paiva. **Fala e escrita.** 1. Reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e Produção de Textos.** São Paulo: Contexto, 2012. (Coleção linguagem e Ensino)

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Mônica Ribeiro. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 34. 2018.

SILVA, Wagner Rodrigues; FAJARDO-TURBIN, Ana Emília (Org.). **Como fazer relatórios de estágio supervisionado: formação de professores nas licenciaturas.** Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

7. 7º SEMESTRE

7.1 ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM LITERATURAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO (120h)

Ementa:

A) Ensino Fundamental: As obras literárias e suas adaptações para outras linguagens (BNCC): conteúdos. O livro didático sistematizado. O objeto literário (adaptado ou não) a ser trabalhado em sala de aula. A didática específica da literatura na sala de aula. Planejamento das aulas de literatura.

Elaboração de Plano de curso para abordagem em Literatura. O plano de aula de literatura. Metodologia para a Regência em Literatura (procedimentos de ensino, recursos didáticos e critérios de avaliação). A escrita do Relatório.

B) Ensino Médio: As obras literárias e suas adaptações para outras linguagens (BNCC): conteúdos. O livro didático sistematizado. O objeto literário (adaptado ou não) a ser trabalhado em sala de aula. A didática específica da literatura na sala de aula. Planejamento das aulas de literatura. Elaboração de Plano de curso para abordagem em Literatura. O plano de aula de literatura. Metodologia para a Regência em Literatura (procedimentos de ensino, recursos didáticos e critérios de avaliação). A escrita do Relatório.

Bibliografia básica

AMÂNCIO, Íris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino.; SANTOS JORGE, Míriam Lúcia. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. São Paulo: Autêntica, 2008.

MARTIN, Vima Lia (Org.). Dossiê Literatura e Educação. **Revista Via Atlântica**. São Paulo: USP, n.28, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/issue//view/7482/showToc> Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

SILVA, Haila Uvanilda; GASPAR, Monica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093> Acesso em: 20 de janeiro de 2022.

Bibliografia Complementar

AAVV. **PORTUGUÊS no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BENTES, M. V. Estágio e literatura: uma abordagem interdisciplinar e reflexiva. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v.4, n.1, p. 17-30, jan./jun. 2018. E-ISSN: 2447-3529. DOI: 10.29051/rel.v4.n1.2018.10897.

HOLANDA, Janete Abreu. **A abordagem da literatura na regência dos estagiários do curso de Letras: Diagnóstico e análise**. I Simpósio

internacional de Ensino de Língua, Literatura e Interculturalidade. Universidade Estadual de Goiás, Novembro, 2020.

OLIVEIRA, G. R. **As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências**. 2013. 377 p. Tese (Doutorado em Linguagem e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

7.2 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (60h)

Ementa: Estrutura e Funcionamento da Educação Básica no Brasil. Sistema Escolar Brasileiro: aspecto histórico, legal e administrativo. Política Educacional Brasileira. As leis de diretrizes e bases da educação nacional. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96. Análise histórico-crítica das Políticas e Principais Reformas Educacionais. Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Bibliografia básica

AZEVEDO, Janete Maria Lins. **A educação como política pública**. 3ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

BRASIL. **Educação Profissional**. Legislação Básica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

Bibliografia complementar

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 11.ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Políticas públicas educacionais**. 2. ed. rev. Campinas: Alínea, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola.** [9. ed.]. Campinas: Papirus, 2015.

7.3 LITERATURA REGIONAL E CULTURA POPULAR (60h)

Ementa: A literatura como registro da cultura popular: possibilidades e implicações; Diversidade cultural brasileira. Os regionalismos brasileiros. As manifestações culturais locais; Os escritores Guimarães Rosa, Euclides da Cunha, Darcy Ribeiro, Ariano Suassuna, Lins do Rego, Mario de Andrade e a produção literária regional.

Bibliografia básica:

BENJAMIN, Walter. O narrador. In. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** [8. ed. rev.]. São Paulo: Brasiliense, 2014.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. [36. ed.]. Petrópolis: Vozes, 2014.

BOSI, Alfredo. Colônia, culto e cultura. In. **Dialética da colonização.** 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Bibliografia Complementar

ASSUNÇÃO, Gabriela. "Patrimônio cultural potiguar: história, memória e narrativas do presente". In: **Urbana: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, v. 9 (3): 499-520, 2017.

CARVALHO, Flávia. **O dicionário do folclore brasileiro: um estudo de caso da etnoterminologia e tradução etnográfica.** Universidade de Brasília, 2013.

DETTONI, José. **O repente: valores antropológicos da arte efêmera.** 1. ed. São Paulo: LiberArs, 2013.

ILVA, Marcos. "Cultura como patrimônio popular: perspectivas de Câmara Cascudo". In: **Projeto História**, (33): 195-204, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Cultura, arte e literatura: textos escolhidos.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

OLIVEIRA, Aluizio Lins de. **Erudição e cultura popular na atividade intelectual de Luís da Câmara Cascudo**. Doutorado. USP, 2012, pp. 37-59.

LIMA, Daniel Luiz Sousa de. **Cultura e educação: contribuição à valorização do patrimônio afro-brasileiro na cultura potiguar**. Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pp. 51-62, 2019.

7.4 HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Ementa: Estudo da história sociopolítica da língua portuguesa. A história da formação do português brasileiro e a influência das línguas de substrato e de superestrato. Colonização linguística. Construção de bases sócio históricas para uma discussão em torno do racismo linguístico. Estudo dos processos de mudança fonética, fonológica, morfológica, lexical e sintática durante a evolução do latim para o português. Estudo dos acontecimentos políticos, sociais e culturais que motivaram a variedade do português no mundo e no Brasil. Decolonização do ensino e análise de material didático. Contribuição da História da Língua Portuguesa para a construção de um ensino decolonial.

Bibliografia básica

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida Maria Taddoni (orgs.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2014.

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; 2007. Campinas: Pontes

MARTINS, Moisés de Lemos; SOUSA, Helena; CABECINHAS, Rosa. **Comunicação e lusofonia: para uma abordagem crítica da cultura e dos media no espaço lusófono**. Porto: Campo das Letras; Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, 2006.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível.** São Paulo: Parábola, 2008.

NETO, Serafim da Silva. **História da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Presença, 1979.

SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 1966. SPINA, Segismundo (Org). **História da língua portuguesa.** São Paulo: Ateliê, 2008.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

7.5 TCC1 (60h)

Ementa: Elaboração do projeto para a produção de gênero acadêmico/pedagógico referente ao trabalho de conclusão de curso. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. **Praticar ciência:** metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

HÜHNE, Leda Miranda (Org.). **Metodologia científica:** caderno de textos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1983.

Bibliografia Complementar

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 29. ed.. Petrópolis: Vozes, 2016. 112 p.

CAMPOS, Magda. **Manual de gêneros acadêmicos:** resenha, fichamento, memorial, resumo científico, relatório, projeto de pesquisa, artigo científico/paper, normas da ABNT. 2012. Disponível em: http://www.academia.edu/download/53073540/Manual_de_generos_academicos. Acesso em: 24 de dezembro de 2020.

JOLIBERT, Josette. **A pedagogia por projetos como alavanca para as aprendizagens**. In: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio de pedagogia por projetos*. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, I. E. dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 11. ed. ver. e atual. Niterói: Impetus, 2015.

UNILAB. **Manual de normatização de trabalhos acadêmicos**. 2020. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/04/Manual-de-Normalizacao-SIBIUNI-2020.pdf> Acesso em: 21 de maio de 2022.

7.6 PRÁTICA E VIVÊNCIA 3 (60h)

Ementa: Análise crítica da BNCC e os PCNs do Ensino Fundamental Anos Finais e Médio no âmbito da Língua Portuguesa. As práticas de linguagem com foco na oralidade. As especificidades do processo de ensino e aprendizagem da oralidade. A análise linguística e semiótica integrada à oralidade. Planejamento e elaboração de Projetos integradores na escola com vistas ao desenvolvimento da oralidade.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa, Ensino Médio**. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

COSTA-HUBES, Terezinha da Conceição; KRAEMER, Marcia Adriana Dias. **Uma leitura crítica da Base Nacional Comum Curricular: compreensões subjacentes**. São Paulo: Mercado de Letras, 2020.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília/DF: MEC/ SEF 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília/DF: MEC/ SEF 1997. Disponível em: [Lingua Portuguesa \(mec.gov.br\)](http://Lingua_Portuguesa(mec.gov.br)). Acesso em 24/07/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília/DF: MEC/ SEF 1998.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Fala e escrita**. 1. Reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Mônica Ribeiro. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 34. 2018. Disponível em: [EDUR 2018 34.4 214130 PA A BNCC Monica.indd \(scielo.br\)](http://EDUR_2018_34.4_214130_PA_A_BNCC_Monica.indd(scielo.br)). Acesso em 24/07/2022.

ZANON, Marilena; FRANCO, Maria Ignez de Mello; SOUZA, Renata Felício. **Uma proposta de operacionalização da pedagogia do oral sob o ponto de vista da educação linguística**. VERBUM (ISSN 2316-3267), v. 9, n. 3, p. 44-62, dez. 2020.

PRETTI, Dino (Org). **Oralidade em textos escritos**. São Paulo: Humanitas, 2009. 316 p. (Projetos Paralelos).

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras.2004.

SIGNORINI, Inês (org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

8. 8º SEMESTRE

8.1 LINGUAGENS E LITERATURAS: *PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (90h)*

Ementa: Práticas pedagógicas em EJA: a sala de aula como espaço da diversidade. Movimentos sociais e educação de jovens e adultos no Brasil - um espaço de intervenção na realidade. Linguagens e literaturas em contexto de EJA: Elaboração de propostas curriculares e projetos pedagógicos para instituições educativas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade, aprendizagem e educação de jovens e adultos**: relatos de pesquisa na perspectiva de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para Educadores**. São Paulo: Arte. & Ciência, 1998.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2022.

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**; Campinas: Mercado de Letras, 2001.

VÓVIO, Cláudia Lemos; IRELAND, Timothy Denis. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos** (Coleção Educação Para Todos; 3). 362p. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PAIVA, Jane (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**; Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVA, Natalino Neves da. **Juventude negra na EJA**: o direito à diferença. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010.

UNESCO. **O desafio da alfabetização global**: um perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da década das Nações Unidas para a alfabetização 2003-2012. Paris, França: 2009.

8.2 TCC 2 (60h)

Ementa: Desenvolvimento e produção de um gênero acadêmico/pedagógico, como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, em orientação com (a) professor (a). Gêneros possíveis: relato de experiência, memorial acadêmico, material didático ou artigo científico.

Bibliografia Básica

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**: sem arroteio e sem medo da ABNT . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 29. ed.. Petrópolis: Vozes, 2016. 112 p.

CAMPOS, Magda. **Manual de gêneros acadêmicos**: resenha, fichamento, memorial, resumo científico, relatório, projeto de pesquisa, artigo científico/paper, normas da ABNT. 2012. Disponível em: http://www.academia.edu/download/53073540/Manual_de_generos_academicos. Acesso em: 24 de dezembro de 2020.

JOLIBERT, Josette. **A pedagogia por projetos como alavanca para as aprendizagens**. In: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio de pedagogia por projetos*. São Paulo: Contexto, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.

SANTOS, I. E. dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 11. ed. ver. e atual. Niterói: Impetus, 2015.

UNILAB. **Manual de normatização de trabalhos acadêmicos**. 2020. Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/04/Manual-de-Normalizacao-SIBIUNI-2020.pdf> Acesso em: 21 de maio de 2022.

8.3 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS (60h)

Ementa: Desenvolvimento histórico das teorias sobre aquisição da linguagem. A Psicolinguística e a Aquisição da Linguagem. Relação entre linguagem e pensamento. Aquisição, desenvolvimento e processamento cognitivo da linguagem. Principais teorias, hipóteses e modelos de aquisição. Fatores condicionantes, etapas e contextos sociais da aquisição da linguagem. Distúrbios da linguagem oral e da comunicação. Implicações pedagógicas das teorias na prática do professor de línguas.

Bibliografia básica

DELRÉ, Alessandra (Org.) **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1990.

KAUFMAN, D. A natureza da linguagem e sua aquisição. In: GERBER, A. (Org.). **Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem: sua natureza e tratamento**. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MELO, Lélia Erbolato. **Tópicos de psicolinguística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Humanitas, 2005.

PAIVA, V. L. M. de O. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola, 2014.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. 5. ed. São Paulo: Summus, 2001.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, Letícia M. S. **Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos**, D.E.L.T.A. vol 15, nº especial, 1999, p. 339-383.

PIAGET, J. **Problemas de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid (orgs.). **Teorias de aquisição da linguagem**. 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2017.

SOUZA, R. A. **Segunda língua: aquisição e conhecimento**. São Paulo: Parábola, 2021.

VENTURI, Maria Alice. **Tópicos de aquisição e ensino de língua estrangeira**. São Paulo: Humanitas, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

8.4 LITERATURAS INDÍGENAS (60h)

Ementa: Conceito de Literaturas indígenas. O linguajar ameríndio. Autores indígenas e de temáticas indígenas. A literatura indígena e o cânone literário nacional. Os autores Daniel Munduruku, Davi Kopenawa, Aílton Krenak, Kaká Werá, Graça Graúna, Bino Pankararu, Cristino Wapichana, Olívio Jekupé e Álvaro Tukano: voz e protagonismos estéticos-políticos. A temática indígena no currículo escolar à luz da Lei 11.645/2008

Bibliografia básica

AAVV. Dossiê: Tensões identitárias, diálogos e desafios na representação do indígena na literatura brasileira desde o século XVI. In. **Cerrados**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura. UnB, Brasília, n. 55, mai. 2021, p. 1-348. Disponível em: Acesso em 24/07/2022.

GRUPIONI, Luís Donisete Bensi; VIDAL, Lux & FISCHMANN, Roseli (Orgs). **Povos indígenas e tolerância**: construindo práticas de respeito e solidariedade. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2001. p. 71-78. Disponível em: http://www.pineb.ffch.ufba.br/downloads/1244392794A_Tematica_Indigena_na_Escola_Aracy.pdf Acesso em: 28/10/2021.

KRENAK. Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

ONU (Organização das Nações Unidas). **Declaração das Nações Unidas sobre Direito dos Povos Indígenas**. Setembro, 2007. Disponível em: http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_pt.pdf Acesso em: 10/07/2014.

Bibliografia Complementar

DIAKARA, Jaime; MUNDURUKU, Daniel. **Wahtirâ, a lagoa dos mortos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Mazza, 2013.

IBANHES, Brígido. **Marangatu**: dois mitos guaranis. São Paulo: Cortez, 2015.

JECUPÉ. Kaká Wera. **A terra dos mil povos**: História indígena do Brasil contada por índio. 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2020.

MARTINS, Rosinei Lima; SILVA, Tito Pedrosa da & MACIEL, Benedito. **Entre a aldeia e a cidade**. Manaus: Pastoral Indígena da Arquidiocese de Manaus, 2000.

MUNDURUKU, Daniel. **Literatura indígena**: o tênue fio entre escrita e oralidade, **Jornal Mundo Jovem**, nº 395, abril de 2009. p. 8.

MUNDURUKU, Daniel. **O Karaíba: uma história do pré-Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 2018.

WAPICHANA, Cristino. **Ceuci, a mãe do pranto**. Itapira-SP: Editora Estrela Cultural, 2019.

YAMÃ, Yaguarê. **Falando tupi**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

PRÁTICA E VIVÊNCIA 4 (60h)

Ementa: O objeto livro e reflexões dos suportes e dos formatos analógicos e digitais. Formação de bibliotecas. Políticas públicas: Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). As interações estabelecidas e a construção de sentidos nas práticas de leitura no ambiente digital. Práticas de leitura e experiências contemporâneas de estímulo à formação de leitores.

Bibliografia Básica

CORDEIRO, Maisa B.S. Políticas públicas de fomento à leitura no Brasil (1930-2014). In. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1477-1497, out./dez. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/WbBCbJNVTSp4jqT8P4T5c9f/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 24/07/2022.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed.. São Paulo: Ática, 2010.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. São Paulo: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar

GUERRA; LEITE; VERÇOSA *et al.*. Expedições de leitura. Tesouros da biblioteca comunitária no Brasil. São Paulo: RNBCC/Itaú Social, 2018. Disponível em <https://rnbc.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Ebook-ExpedicaoLeituras.pdf> Acesso em 24/07/2022.

LEMOS, André. **Cibercultura:** tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola:** sobre a formação do gosto. 2. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Literatura infantil brasileira:** um guia para professores e promotores de leitura. 2. ed. rev. Goiânia: Cãnone, 2010.

TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). **Leitor formado, leitor em formação:** leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, Núcleo Editorial Proleitura, 2006.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia:** ponto & contraponto. 2. ed. São Paulo: Global, 2014.